Sabbado 15 de Janeiro de 1916

"Grand Prix Nacional" — Os primeiros cotejos

# GRATIS

50:000$000 dados inteiramente gratis em bellos e custosos premios áquelles que nos auxiliarem no annuncio e nomeação de agentes para nosso grande sortimento de sementes de flores de rapido crescimento, especialmente escolhidas. Nossa lista de premios comprehende: bellos relogios, canetas-tinteiros, braceletes, anneis de anniversarios, phonographos, etc. Os phonographos são appropriados para chapas de quaesquer dimensões e de qualquer marca, e são providos de um motor de primeira ordem. Mede, na base 0m, 28 x 0m, 28 x 0m, 16, construidos de madeira de lei, caprichosamente envernisada. A corneta acustica é lindamente decorada a cores sortidas, com 50 centimetros de bocca. Estes phonographos são completos em todos os seus detalhes e offerecemol-os inteiramente de graça. Mande-nos o seu nome e endereço por extenso e remetter-lhe-emos á consignação, para serem vendidos dentro de 30 dias, 60 pacotes de sementes de flores sortida (livre de todas as despezas). Venda então as sementes a 300 cada pacote, e remetta-nos o dinheiro que apurar da venda, e nós remetter-lhe-emos, incontinenti, o premio valioso a que tiver feito jús, e exactamente de conformidade com as condições do nosso catalogo que vai junto com as sementes. Não custa nada experimentar. As sementes que não forem vendidas dentro dos 30 dias estipulados devem ser devolvidas juntas com o dinheiro que poude apurar. Esta é a melhor e mais genuina offerta gratis que jamais lhe foi feita, e V. Sa. ficará encantado com os premios que receber. Convidamol-o a fazer uma visita a nossa grande exposição de premios.

**SEMENTEIRA EUROPEA**

**Secção de Premios — Rua da Quitanda N.º 152**

**RIO DE JANEIRO**

---

— Como vae o Nogueira ?

— Acaba de morrer neste momento.

— Impossivel ! Ainda hontem á noite o vi.

— Então aquelles que tu vês á noite não morrem nunca ?

—— oo oo ——

Qual o fim da sabedoria ? Saber crêr. Qual a origem de muitos erros ? Crêr saber.

*L. Vidart.*

---

**A hygiene, o vigor e a belleza dos vossos cabellos ficarão assegurados uzando o**

**"SEGREDO DA FLORESTA"**

Elle extingue as caspas e as parasitas, faz crescer os cabellos tendo tambem as virtudes de Perfumar, Refrescar, e *conservar os Penteados*. A constancia em usal-o faz desapparecer as cans.

DEPOSITO GERAL :

Rua S. José, 115 — Telephone 4770 (Central)

**Barros & Castro**

**BARBEARIAS RECOMMENDAVEIS :**

**Salão Commercio** : salão especial de gravatas, gabinetes para crianças, *manicure*, engraxate e banho — Rua da Quitanda N. 87. Telephone 2952 (Norte).

**Salão Smart** — Rua Gonçalves Dias N. 16. Telephone 4184 (Central).

**Salão Central** — Rua S. José N. 115. Telephone 477 (Central), onde se vende o melhor preparado para dar brilho ás unhas.

**= SMART CALOMINO =**

**VIDRO... 1$500**

# ADMIRAVEL !

pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

## O TOMBO DO RIO

**Para homens rapazes e meninos**



### O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas cazemiras de côr a...... 33$500
Lindos ternos de bôa cazemira americana a...... 46$000
Ternos de superior cazemira ingleza a...... 66$000
Ternos de fino diagonal preto ou azul a...... 60$000

---

Calças de cazemira de côr — padrões de gosto — a 12$000
Calças de fina cazemira ingleza — bainha dupla — a 18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a...... 24$000
Calças de cazemira xadrezinho — bainha dupla — a 25$000

### CONFECÇÃO SOB-MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores termos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia desta obra satisfaz plenamente toda exigencia possivel.

### VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

A nossa Secção deste artigo, pode ser considerada como — a mais completa — tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as idades que os requerem.

Aprezentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

---

Acceitamos fazendo a expedicção com a maxima brevidade e segurança, todo pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

**RUA URUGUAYANA N. 1 — Canto da Rua da Carioca**

---

### ENTRE BOHEMIOS

— O Seixas pediu-me hontem dois mil reis emprestados e veiu trazer-mos hoje.

— E' extraordinario isso !

— O interessante é que me pagou com a mesma prata que eu lhe tinha emprestado.

— Como assim ? Isto é mais para admirar.

— Ninguem quiz receber a prata. Era falsa !

---

# AVISO

**GRANADO & C.**, droguistas e pharmaceuticos, com séde á rua Primeiro de Março 14, 16 e 18 e laboratorio a vapor, á rua do Senado 48, communicam aos seus amigos e freguezes, á distincta classe medica e ao publico em geral, que a sua Pharmacia Filial, á rua Visconde do Rio Branco 31, acaba de passar por uma completa transformação, tendo sido introduzidos radicaes melhoramentos, a par de um novo e variado stock de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos e perfumarias nacionaes e estrangeiras.

Communicam ainda, com o fim de evitar confusões, que este estabelecimento é a sua **UNICA FILIAL** existente nesta cidade, que attenderá a quaesquer horas do dia e da noite, a toda a prescripção medica.

Rio de Janeiro, 1 de janeiro de 1916.

# Uteis e praticas invenções

Acaba de ser inventada uma nova escova de dentes sanitaria, fabricadas de tal maneira que os pellos podem ser renovados frequentemente.

A escova propriamente dita e o cabo são partes separadas, unidas por meio de um pequeno fecho de metal. A primeira é feita de cordas fortemente unidas por fios de arame retorcido, podendo os pellos ser renovados, quando se estragarem.

•

Outra invenção muito recente e não menos util é o «aparador de cabello» que poderá prestar um grande serviço ás pessôas que residem nos campos, onde não ha cabelleireiros.

O instrumento consiste essencialmente num cabo de metal, com uma thesoura de segurança, para ser encaixado sobre um pente. Collocando o apparelho na cabeça, vae-se penteando o cabello, e apurando-o da maneira que se quizer.

•

Pelos «sportmen» do tiro está sendo usado, na França, um novo alvo volante. E' uma pequena helice de aço, atirada por um instrumento de ar comprimido e que sóbe a grande altura, girando velozmente. Antes de começar a cahir, plaina um certo tempo. Logo que este objecto é tocado por uma bala, pára seu movimento de rotação, e começa a cahir. Este novo instrumento, além de custar muito barato, pode ser trazido na algibeira pelo «sportman»; e é sempre mais elegante que as «casquetes» usadas pelos celebres caçadores de Tarrascon, ou mesmo os mais modernos «pombos de argila» e bolas de vidro.

## PROVERBIOS E ANNEXINS EM DOSES HOMOEOPATHICAS

— Nunca te deites sem ter aprendido alguma cousa.

— Todos os bens falsos produzem males verdadeiros.

— Ninguem deve cantar victoria, antes da batalha.

— O crime é mais audacioso que a virtude.

— A mulher bôa e leal é um thesouro principal.

— Do contado come o lobo e anda gordo.

— De homens é o errar, de bestas o teimar.

— O perigo, que mais se teme, mais depressa vem.

— A nenhum côxo esquecem as muletas.

— Nem tudo ha de ser mel, nem tudo fel.

— Mal haja o romeiro que maldiz o seu bordão.

— Homem prevenido a custo é vencido.

— A raposa dormente, não lhe amanhece a gallinha no ventre.

— Quem não der das suas peras, não espere das alheias.

— Si queres bôa fama, não te dê o sol na cama.

MARICÁ JUNIOR

# A guerra julgada pelos grandes escriptores

III

Os verdadeiros fructos da natureza, as artes, as sciencias, as grandes emprezas, as elevadas concepções, e bem assim as virtudes voronis, brotam todas da guerra. Jamais chegam as nações ao mais alto gráo de esplendor de prolongadas e sangrentas luctas; assim, o apogeu dos Gregos foi a epocha terrivel da guerra do Peloponeso; o seculo de Augusto seguiu-se immediatamente á guerra civil e ás proscripções; o engenho francez poluiu-se pela Liga e pela Fronda; todos os grandes homens do seculo da rainha Anna nasceram no meio das commoções politicas da epocha; numa palavra, dir-se-hia que o sangue é o adubo dessa planta que se chama genio. — *De Maistre.*

*

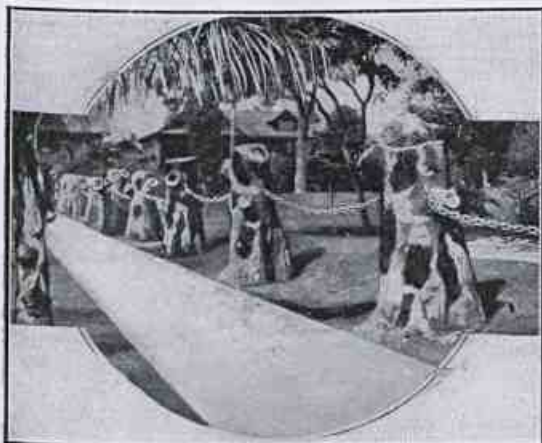
A guerra é a muda da humanidade: esta perde nella as suas pennas velhas, quer lhe cahiam, quer lh'as arranquem. — *J. P. Richter.*

*

Si ha no mundo cousa espantosa, si existe nelle alguma realidade que ultrapasse os limites extremos da mais ousada imaginação, é, com certeza, isto: Viver, vêr o sol, estar em plena posse da força viril, ter saúde e alegria, rir valentemente, correr para uma gloria que se tem deante dos olhos, deslumbrante; sentir no peito um pulmão que respira, um coração que bate; na mente uma vontade que reflecte, falar, pensar, esperar, amar; ter mãi, ter mulher, ter irmãs ter filhos, ter a luz, e, de repente, no tempo de soltar um grito, em menos de um minuto, ser engulido por um abysmo, cahir, rolar, esmagar, ser esmagado, vêr em torno espigas de trigo, flôres, folhas, ramos, não poder agarrar-se a nada, sentir inutil a sua espada, homens por baixo de si, cavallos por cima, debater-se em vão, com os ossos partidos por terriveis golpes vibrados na treva, sentir um tacão que nos faz rebentar os olhos, morder com raiva ferraduras que vos pisam, suffocar, urrar, contorcer-se, estar ali debaixo, irremediavelmente perdido, e poder, apenas, pensar isto: «Ainda ha pouco, eu era um vivo!» — *Victor Hugo.*

# AS ULTIMAS INVENÇÕES UTEIS E PRATICAS

### Nova cerca para terreno

Um fazendeiro da California inventou uma interessante sébe afim de cercar os seus terrenos.

Grande quantidade de pesados postes de cimento, moldados e pintados de maneira a se assemelharem a troncos de arvores, foram collocados em fileira ao redor da sua fazenda e ligados uns aos outros com fortes cadeias de ferro, formando uma cerca de construcção solida e duravel.

Afim de pôr uma nota amavel e artistica na rudeza dos troncos nús, o fazendeiro californiano plantou junto á cerca vinhas e trepadeiras que se entrelaçaram depois nos postes e nas correntes.

*

### Homens-macacos

Por singular coincidencia ou sarcastica ironia do Acaso, a inexoravel guerra («monstrum informe, in-

gens, cui lumen ademptum») veiu assemelhar os homens, em seus trajos exteriores, aos brutos quadrumanos de que certos naturalistas fazem descender a humanidade.

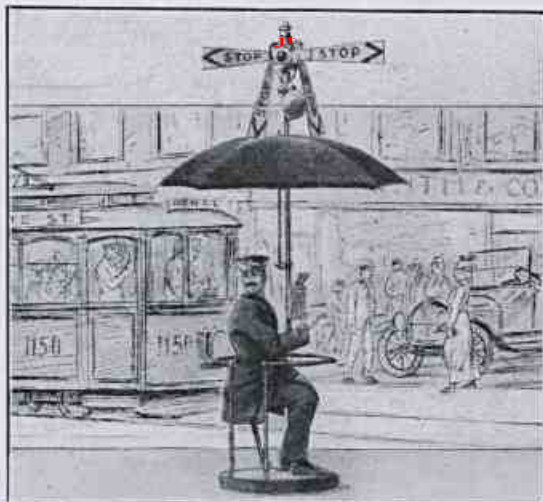
Desde que, contrariamente as prescripções do Direito Internacional, os austro-allemães começaram a usar na guerra actual as nuvens de gazes asphyxiantes, os seus adversarios trataram logo de se munir de mascaras que neutralizassem os effeitos do terrivel toxico.

Esses «homens-macacos» que se vêm na gravura são soldados francezes providos de mascaras com gazes protectores. Essas mascaras são feitas de aluminio e contêm uma preparação chimica que neutraliza os effeitos do vapor de chlóro usado pelos allemães.

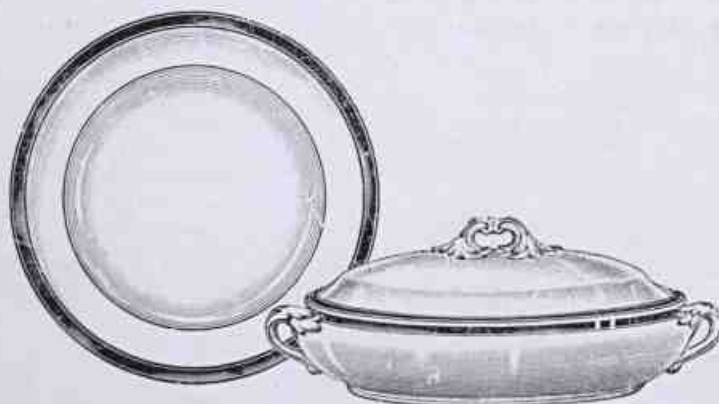
*

### Novo semaphoro de rua

Um novo semaphoro para a regulamentação do trafego urbano acaba de ser recentemente introduzi-

do nos Estados-Unidos. O policial faz operar esse apparelho, em vez do «casse-tête» e do apito. Na sua forma ordinaria é elle collocado em um mastro, e consiste principalmente em dois pares de braças de semaphoro, em angulos rectos, os quaes são movidos por alavancas collocadas na parte inferior do mastro.

O apparelho é provido de um grande guarda-chuva para proteger o policial, nos dias chuvosos ou de sol ardente, havendo tambem um confortavel assento.

A' noite, a machina mostra uma luz vermelha ou verde, por não poderem ser vistas as palavras *Stop* (Pára!) e *Proceed* (Póde andar!) collocadas nos braços do semaphoro. Além disto, um instrumento automatico dá os signaes correspondentes ao impedimento ou desimpedimento das ruas.

Este apparelho permitte ás multidões e vehiculos moverem-se rapidamente e com segurança, não havendo possibilidade de engano nos signaes.

Redacção e Officinas : — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS | NUMERO AVULSO
ANNO. . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . 8$000 | CAPITAL. . . . 300 Rs.—ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS | TELEPHONE N. 5341

N. 395 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 15 — JANEIRO — 1916 — ANNO IX

# *O caso de Manguinhos*

Por indicação do benemerito creador do Instituto de Manguinhos, ha seis ou sete annos, nesse Instituto, o dr. Arthur Moses exerce interinamente o cargo de assistente, cujo funccionario effectivo, nos termos expressos do regulamento vigente, só póde ser provido mediante concurso. Não querendo disputar a effectividade no concurso regulamentar, o assistente interino, por intermedio de parlamentares amaveis, conseguio que o Congresso Nacional, á ultima hora, invadindo attribuições presidenciaes, mandasse consideral-o como effectivamente nomeado.

O Congresso decretara a nomeação effectiva do candidato investido interinamente no cargo e ninguem se preoccupava com esse exdruxulo caso, quando, não se sabe porque, o sr. Arthur Moses e os seus numerosos amigos jornalistas, fazendo uma bulha ensurdecedora, começaram a gritar por todos os jornaes que a arbitraria nomeação parlamentar não agradára ao glorioso dr. Oswaldo Cruz, cuja retirada do Instituto de Manguinhos lamentavelmente reclamam em nome da tortuosa ambição de um discipulo de desconhecida capacidade scientifica.

Assim, se o publico sabe que o dr. Arthur Moses já não merece, scientificamente, a confiança do illustre saneador da Capital Federal, é por que o disseram publicamente, atirando a questão á rua, os bellicosos amigos do sr. Moses.

Essa é das questões de que os jornaes só se occupam forçados por importunas solicitações irrecusaveis. Quem atira os jornalistas contra o dr. Oswaldo Cruz ?

Se a resposta a esta pergunta indica o nome do dr. Moses, parece que esta só circumstancia basta para provar que dentro daquelle austero estabelecimento consagrado ao trabalho paciente e regrado, este irriquieto moço gritador será um elemento fatal de desordem.

Jornaes que têm pregado a desobediencia revolucionaria e armada contra os actos do Congresso, agora, delirando de amôr pela cavação scientifica do dr. Moses, proclamam a sagrada inviolabilidade do parlamento!

Diz-se que o dr. Moses, por ter servido seis ou sete annos em Manguinhos, tem direito a effectividade ; affirma-se que o Instituto é obra do Congresso e não do dr. Oswaldo ; pede-se a demissão deste em nome dos interesses do seu desorientado discipulo.

Parece-nos que, em Institutos como o de Manguinho, só ha um direito — o da comprovada competencia scientifica. O dr. Oswaldo Cruz foi o legitimo creador desse famoso Instituto ; o Congresso Nacional apenas reconheceu e mandou garantir a existencia dessa casa de sabios.

Si, nesta questão, o benemerito saneador do Rio de Janeiro obedece a um capricho, é fóra de duvida que o seu capricho é legal : o cumprimento do regulamento.

Acreditamos que o dr. Oswaldo Cruz não seja contrario á nomeação do dr. Moses e que, apenas, em bem do Instituto, para evitar futuros abusos baseados num precedente funesto, queira que a façam, com decencia legal e scientifica, regulamentarmente.

Si, apezar do longo tirocinio do sr. Moses, o dr. Oswaldo contraria a sua nomeação, somos inclinados a crer que nesses compridos annos de labor sob o tecto do Instituto, o protegido do Congresso e da Imprensa deu taes mostras de incompetencia ou revellou taes falhas de caracter, que se incompatibilisou com os seus doutos companheiros de pesquisas.

Não temos interesses e somos imparciaes nesta questão. Achamos que o governo, não tendo vetado os orçamentos, não póde deixar de prover o sr. Moses na effectividade do cargo de assistente do Instituto.

## CORRESPONDENCIA REAL

Os bulgaros e turcos são inimigos naturaes uns dos outros e sempre alerta de uma surpreza reciproca.

Nos primeiros mezes da guerra atual os dous grupos beligerantes procuraram atrair cada qual para sua orbita as nações balkanicas. Como é o interesse que move tudo, especialmente os Balkans, elas ficaram indecisas. Momento houve porem em que pareceu certo que a Bulgaria ia entrar na luta ao lado dos aliados. Isto era perfeitamente verosimil, porque se sabia que a Bulgaria havia de entrar para o lado dos que mais oferecessem.

Quando as cousas se achavam nesse pé, o Sultão enviou ao rei Fernando um saco de milho com esta missiva:

«Fernando Effendi, mobilisa se te aprouver. Mas fica certo de que existem na Turquia tantos soldados quantos grãos de milho tem nesse saco. Agora, se quizeres, declara a guerra».

O rei Fernando retrucou mandando-lhe um saco muito menor, cheio de uns grãozinhos de uma pimenta vermelha, muito violenta e forte de seu paiz, chamada *ischuski*, e que justifica o seu nome porque é muito irritante para o nariz e faz espirrar como o rapé mais forte. O saco era acompanhado deste bilhete:

«Os bulgaros não são muito numerosos, é verdade; mas sabe que meter o nariz nos nossos negocios é como metel-o no nosso condimento nacional. Prove e verá».

Pouco depois turcos e bulgaros estavam de braço dado, para propagarem a civilisação germanica na Europa e no mundo.

X.

### Instituto Nacional de Musica

*Carmen de Andrade Braga*
*1º premio, medalha de ouro, em concurso de violoncello.*

---

Ha pessôas a quem o medo de ter medo torna aggressivas.

CHERBULIEZ.

---

### «Travesti» salvador

Escreve uma revista ingleza:

«John J. embarcou recentemente de Liverpool para Nova-York e em seu camarote elle tinha por companheiro um americano esperto como o diabo. John J. observou que o ladino yankee, todas as noites, antes de deitar-se, tirava da mala um vestido de mulher e dependurava-o num lugar de facil alcance, perto de sua cama.

Perguntando-lhe a razão d'aquillo, disse-lhe o americano:

— E' para o caso do navio ser torpedeado por algum submarino allemão, e ser preciso tomar os botes. O sr. comprehende, as creanças e as mulheres em primeiro logar...

## ASSISTENCIA Á INFANCIA

*Damas de caridade* — *Bolo de Reis*

# Assistencia á Infancia

As generosas damas que constituem a pia associação de Assistencia á Infancia, no catolico dia que a santa igreja de Christo consagra á commemoração gloriosa dos Reis, offereceram a duzentas creanças pobres um bolo verdadeiramente collossal.

Porque o velho mundo civilisado está em guerra e ao novo mundo culto chegam os fragores e as consequencias da lucta, as damas deram ao appetitoso bolo offerecido á voracidade infantil a forma epica de um grande castello.

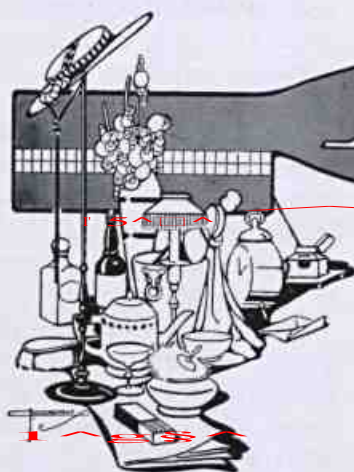
Bastou um facalhão domestico para demolir essa portentosa fortaleza, cujas ameias heroicas foram gostosamente trituradas, com suspiros de gula satisfeita, pelos avidos dentes da infancia.

Em pouco tempo, o magestoso forte de massa assucarada, aos famintos ataques da alegre creançada, desappareceu abysmado no amplo buxo dos petizes.

Como, linhas acima, empregamos, em relação á brava gula dos pequenos comedores, a palavra famintos, devemos, nestas, esclarecer com verdade fiel o noso pensamento.

Não queriamos dizer que aos guapos mancebos e as formosas donzellas de menos de sete annos faltassem alimentos em seus lares, quizemos, apenas, alludir a circumstancia de não haver, em todo o universo, uma só creança que, embora tenha acabado de engulir dois bifes, não sinta cocegas no estomago ao ver um convidativo bolo, ainda mesmo que não seja de reis.

Emfin, as lindas creanças festejaram com voracidade democratica, comendo com fome revolucionaria, o augusto bolo de reis, á luz do sol republicano.

*Diversos aspectos da festa*

# Os patronos do mal

Em pleno dia, sem um disfarce, ao claro sol, publicamente, na companhia exclusiva de um seu irmão, o assassino Gilberto Amado percorre a não policiada cidade carioca, atravessa as placidas aguas da Guanabara, e, ao voluptuoso rolar de commodo automovel, escandalosamente passeia pelas mal garantidas ruas de Nietheroy.

Esta acintosa exhibição espectaculosamente provocadora, demonstra o alto grão da atrevida protecção ao cynico matador dispensada pelos agentes officiaes da lei.

Se o indigno commandante da nossa envergonhada cavallaria policial é quem manda soltar nas desprevenidas ruas cariocas o criminoso feroz, — o mudo general Agobar, chefe superior da milicia, o sr. Carlos Maximiliano, inerte ministro da justiça e o inerme Presidente Braz, tolerando e deixando impune a delictuosa conducta do renitente prevaricador, assumem, perante o povo, a responsabilidade deste insolito abuso sem repressão.

Pela sua ignominiosa condicção de libertador profissional dos assassinos e ladrões arrastados á barra dos tribunaes do Rio de Janeiro, naturalmente indicado para advogar a abjecta causa homicida de Gilberto, o digno filho do papae Basilio appoia a sua tortuosa rabulice na desaforada prosapia de corruptos politicos corruptores.

Desorientados, como quem corre pelo interior de um quarto escuro, dando continuas marradas no bom senso, alegremente esquecidos da chuva de pedra que lhes cahio no telhado de vidro, os legatarios de sangue do general Pinheiro Machado occupam vistoso lugar entre os arrogantes patronos do crime.

Valliboim, o celebre comborço da fôfa resignação ladina, lascivamente chefiando a nedia matilha açulada contra a pura memoria de Annibal Theophilo, applica á defensa do crime as suas flebeis labias sensuaes de Don-Juan.

Secunda-lhe o esforço, operando mestiços milagres de adulação, o flexivel deputado Arlindo Leone, mentalmente cégo.

Joaquim Pires, o matreiro parlamentar conhecido pela ignobil trahição com que recompensou a resistente lealdade de seus bigodeados amigos piauhyenses, — arregimenta, em favor de Gilberto, as suas grandes habilidades de circo de equilibrista amador.

Joaquim Salles, o maneiroso arrivista mineiro, empenha na vergonhosa defesa de um assassinio infame, o prestigio e o nome da extensa bancada reflectora do pensamento presidencial.

Encanecido na pratica do vicio, tendo situado a inutilidade damnosa de sua longa existencia entre o verde tapete do jogo e a negra mesa da advocacia administrativa, o decrepito senador Antonio Azeredo não podia negar solidariedade aos impavidos defensores de um frio homicidio sem attenuantes, e, sereno, da alta curul vice-presidencial do Senado, na edade em que a idéa da morte até na consciencia dos máos desperta sentimentos de rectidão e justiça, — procede á indecorosa cabala entre os possiveis membros do tribunal popular.

E' a politica que se mobilisa contra um tumulo. E' a corrupção que se colliga para subornar a justiça.

Vendo rica familia arregaçar os mantos do lucto para, em nome do seu chefe assassinado, promover a impunidade de um assassino; deante destes audazes politicos atirados á affrontosa provocação dos espiritos rectos e das almas justas, penso no fim cruel de Pinheiro Machado, e, comprehendendo a subitanea explosão de tragicos desesperos heroicos, presinto, ao furioso luzir de novos punhaes, baques surdos de corpos em sangue.

Em cada cemiterio do Brasil, morto á traição pelo banditismo protegido, repousa um Annibal Theophilo.

Em cada cidade brasileira, com maior ou menor evidencia, os desalmados facinoras politicos preparam a impunidade de um Quincas Bombeiro, ou promovem a libertação de um Gilberto Amado.

A's luctuosas dores impunemente semeadas por estes ufanos bandidos, e aos honestos interesses prejudicados por industriosos gatunos estabelecidos em elevados cargos administrativos, correspondem, incontaveis, vastos como as nossas amplas regiões, os direitos brutalmente postergados pela crescente incontinencia dos caciques e dos caudilhetes.

Se imprevista fagulha atear o incendio na explosiva colera popular — a inclemencia justiçará nas praças os orgulhosos patronos do mal...

Nós, os amigos de Annibal Theophilo, somos os discipulos de Olavo Bilac... Pedimos justiça e não queremos vingança. Confiamos na incorruptibilidade esclarecida do jury e, dentro da lei, com as mãos limpas de sangue e sem nenhum appello á violencia, cumpriremos o nosso dever.

LEAL DE SOUZA

## Rossins petropolitanos

A Liga Brasileira contra a tuberculose, unindo os seus generosos esforços aos elevados commettimentos da douta Sociedade Protectora dos animaes, vae, com o auxilio e sob o patrocinio desta benemerita instituição, organisar no saudavel cocuruto da harmoniosa serra dos Orgãos, um vasto e moderno Hospital Cavallar, sumptuosamente dotado de elegante conforto scientifico.

Logo que se inaugurar esse grande sanatorio serrano, serão nelle magnanimamente hospitalisados os nobres rossins esqueleticos em que se exhibem, trotando pelas amplas avenidas lodosas, ao rolante bramir do Piabanha, os correctos dandys petropolitanos.

Alguns destes, emquanto os seus fidalgos esqueletos de cavallos jazerem no conforto alimentar do esplendido Hospital, pretendem substituil-os com vantagem mas sem sella, galopando com os seus dois pés com tanta agilidade como se tivessem materialmente as quatro patas que muita gente possúe no espirito.

Recolhendo-se ao lazareto os rossins que necessitam de alimentação e descanço, a fidalga cidade de Petropolis vae perder quasi todos os seus distinctos cavalleiros.

## Pequena perfidia

*Helena* : — Ignoro si o Carlos sabe que tenho dóte.

*Maria* : — Elle já te fallou em casamento ?

— Já.

— Então é porque já sabe.

## O preferido

ELLA — (pensativa) O meu ideal é um homem forte, com dois metros de altura, masculo, de physico rigorosamente proporcional e terno.

ELLE — ... Terno e sob medida.

# Chumbo fino

A Islandia é a parte do mundo que bate o record da lonjevidade. E' lá que existem mais centenarios.

•

O russo, no seu paiz, só atinje a maioridade aos vinte e seis annos.

•

A Italia possúe mais teatros do que qualquer outro paiz do mundo.

•

Mil padres francezes estão nas fileiras do exercito de seu paiz combatendo.

•

Pela lei, na Suecia, ninguem pode comprar uma bebida alcoolica sem comprar ao mesmo tempo algum comestivel.

•

O exercito italiano em tempo de paz, compõe-se de menos de 275.000 homens de todas as armas. Em tempo de guerra pode chamar ás fileiras cerca de tres milhões de homens.

## A QUESTÃO DOS ARMAMENTOS

*Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, demittido a bem do serviço publico de 1º Secretario de Legação por imposição do Snr. Presidente da Republica.*

•

Em um navio de guerra é expressamente prohibido trazer comsigo fósforos.

•

Na Inglaterra e Irlanda ha cerca de trinta mil medicos diplomados.

•

Tosquiar uma ovelha a mão é trabalho para quinze minutos. A maquina leva-se apenas quatro e meio minutos.

•

A milha mais curta é a chineza, que tem apenas 609 jardas. A mais longa é a norueguezza, que tem 12,182 jardas.

•

Existem mais de 300 mil jornaes diarios na França.

•

A ponta da lingua é o sitio mais sensivel do corpo humano.

•

Em um recente concurso de posturas de óvos em Nova Galles do Sul, uma Leghorn branca bateu o record com 288 óvos em um anno.

## Praça da Republica

*Aspectos da festa promovida pelo Centro Civico 7 de Setembro*

Em certos Estados da America do Norte é prohibido o casamento entre primos.

•

Fabrica-se nas Filipinas uma qualidade de charuto que tem quasi trinta metros de comprimento.

## Ao pé da letra...

A *mãe* : — Flavio, limpaste os pés no capacho, como te avisei, quando esntraste em casa, vindo do collegio ?

*Flavio* : — Não, mamãe. Não pude desapertar os cordões dos sapatos.

— Mas, que tem os cordões do sapato com a limpeza no capacho ?

— O' mamãe ! Como é que eu podia limpar os pés no capacho, sem descalçar primeiro os sapatos ?

## Praça da Republica

## No tribunal do jury

*O juiz* : — O senhor é casado, solteiro, divorciado ou viuvo ?

— Viuvo, sr. juiz.

— E desde quando ?

— Desde que minha mulher morreu.

*Ella* : — O senhor já fez alguma cousa em favor da emancipação feminina ?

*Elle* : — Já sim, minha senhora.

— E que foi ? Pode-se saber ?

— Perfeitamente. Fiquei solteiro.

•

O assucar não existe sómente na cana e na beterraba, mas na seiva de cerca de 190 outras plantas e arvores.

•

A uva tem um setimo de assucar. A maçã apenas a decima quarta parte.

•

Os inglezes consomem 35 kilos de sal por cabeça e por anno. Metade deste sal é empregado em manufacturas.

•

A grande opala pertencente ao imperador Francisco José da Austria pesa 17 onças e é avaliada em 60.000 libras.

*Aspecto da festa promovida pelo Centro Civico 7 de Setembro*

O moderno reino da Grecia data de 1832, anno em que o povo grego sacudiu o jugo da Tuarquia e elegeu seu proprio rei.

O *sogro* : — Si a tua mulher costuma gastar de mais, porque não lhe estabelecer uma mesada certa ?

— Já experimentei isto. Mas quando fui lhe pedir que me emprestasse a mensalidade, ella já a tinha gasto.

# UM POUCO DE TUDO

## Calças eletricas

As calças aquecidas pela eletricidade são a ultima palavra em materia de inventos belicos.

Os autores desse invento são um professor de Insbruck, de nome Max Beck, que está atualmente servindo no exercito, e um conhecido professor de medicina de Vienna von Schrötler.

Alem do conforto que tal vestuario dá aos homens obrigados á permanencia nas trincheiras, pode ser empregado com muito proveito em balões e aeroplanos, e ser adaptado ás mangas.

As calças eletrificadas são feitas de uma fazenda que tem a aparencia comum, e é de substancia isoladora, entretecida de fios metalicos muito finos e maleaveis. As calças são vestidas como quaesquer outras, e alimentadas por cabos; á distancia de noventa a cem metros. A pessôa pode ligar e desligar a electricidade á vontade. A despesa é insignificante, mas o custo da calça electrica é que é elevado, tres libras e meia a quatro, o que quer dizer setenta ou oitenta mil réis.

*

## Obuses lacrimogenos

Nos comunicados de guerra francezes, e principalmente italianos, é frequentemente mencionado o emprego de obuses lacrimogenos pelos austro alemães. Lacrimogeno quer dizer «que faz chorar». E é este exatamente o efeito de taes granadas, quando explodem, fazendo os soldados lacrimejar, e por consequencia impedindo-os de vêr bem e de fazer pontaria com as suas carabinas. Essas granadas provavelmente contém amonia e oleo de mustarda, porque são as substancias mais conhecidas por fazerem vir lagrimas aos olhos.

Os gazes asfixiantes usados pelos alemães produzem o mesmo efeito, embora em grão muito menor. Os obuses lacrimogenos, quando explodem, tambem irritam as ventas e os pulmões, causando violentos accessos de espirros que impedem naturalmente o soldado de usar a espingarda. Mas ha um metodo de modificar os efeitos desses obuses, exatamente como no caso das granadas asfixiantes, por meio de mascaras e oculos.

*

## Os primeiros voadores

A mais antiga menção de um balão se ter elevado ao espaço é a da experiencia do padre Bartholomeu de Gusmão em Lisbôa em 1709. A descoberta por Cavendish, em 1766 da leveza do hidrogeno despertou logo a idéa de substituir por esse gaz o ar aquecido.

Os primeiros que procuraram dar certo impulso á aerostação foram os irmãos Montgolfier, fabricantes de papel em Aunonay, na França. Naturalmenteeles fizeram pimeiro o involucro de papel, depois escolheram a seda.

O «gaz» da famosa Montgolfière era feito de uma fogueira de palha e de lã. Os primeiros aeronautas que se elevaram no espaço foram um carneiro, um galo e um pato, atados á barquinha do balão por José Montgolfier em 1783.

*

## Um mapa colossal

O mapa do universo visual, sobre o qual os astronomos do mundo inteiro têm estado trabalhando por vinte e cinco annos está quasi completo. Conterá todas as estrelas que podem ser vistas pelos mais poderosos telescopios. O numero será menor de cem milhões. Muitas das estrelas que estão representadas nunca foram vistas pelo olhar humano, e provavelmente nunca o serão. Elas são apanhadas em uma chapa fotografica, que é muito mais sensivel á luz do que a retina.

*

## O comprimento de um dia

Um dia, como medida de tempo, se considera o periodo de 24 horas. Mas tambem se chama dia o periodo de tempo em que o sol se mantem acima do horisonte. A medida exata do tempo correspondente a um dia é de 23 horas, cincoenta e seis minutos e cinco segundos. Em algumas partes da Noruega o dia dura dous mezes sem interrupção.

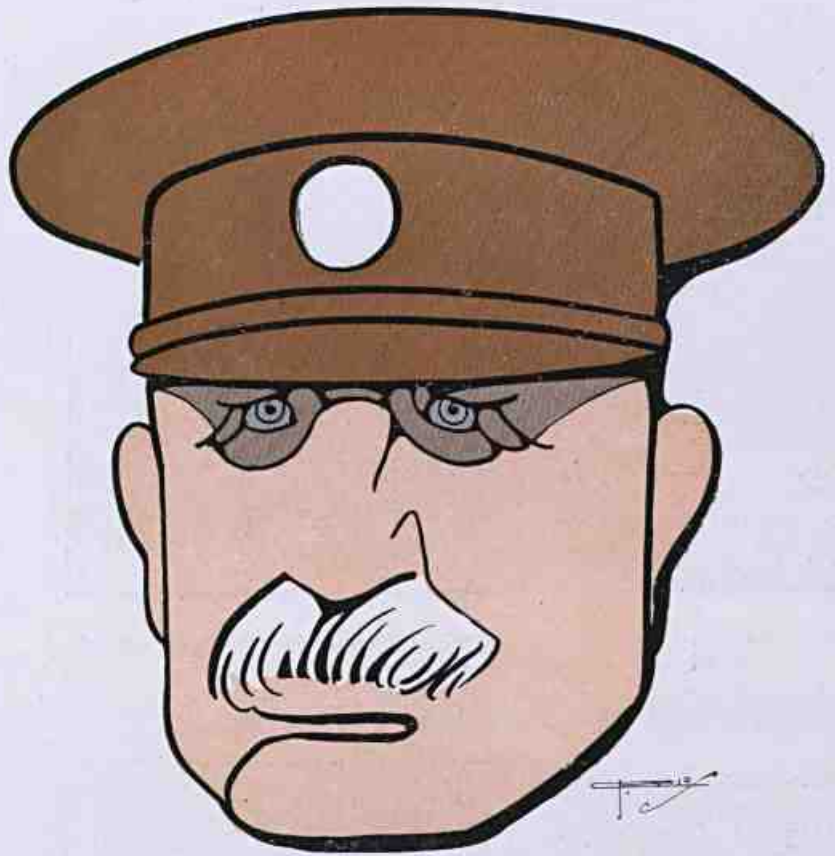
Tres mezes e meio constitue o periodo do dia maior de Spitsber, emquanto que o menor registra apenas duas horas e meia, isto é, julgando pelo periodo de tempo que o sol se mantem acima do horizonte.

O dia mais longo de Petrograd é de 19 horas e o mais curto de cinco. O mais longo de Hamburgo é de dezesete horas e o mais curto de sete. Em Londres o dia mais longo é de dezeseis horas e meia e o mais curto de oito horas.

## No tribunal

O juiz a um réu reincidente, mais uma vez absolvido:

— Espero não o tornar a encontrar outra vez aqui.

— Então, V. Ex. vae pedir demissão?

## Gregos e Troyanos

O general FRENCH, dirigindo heroicamente os soldados de seu paiz á pratica dos sports favoritos nas linhas de batalha da França, provou ao mundo que a derrota não lhe consegue abalar o espirito pratico, sem nunca ter visto a ponta ameaçadora do chapeu de um *boche* e, depois de apertar a mão de Joffre, foi despedido para Londres, onde presta mais serviços ao commercio no consumo do whisky do que fôra util ao rei no campo de batalha.

— Que lhe parece esta aquarela ?
— Admiravel ! Tem tons de uma pureza...
— Não admira. Está pintada com agua filtrada.

## Tiro Brazileiro n° 7

*Novos reservistas : academicos, preparatorianos, funccionarios publicos e empregados no commercio. Approvados com distincção.*

## EPISODIOS DA GUERRA

### Um cão condecorado

«Na luz do seu olhar, tão languido, tão doce...» Quem não conhece o bello e tocante episodio do *Fiel* de Guerra Junqueiro ? Feito mais brilhante que o narrado pelo poeta da *Morte de D. João*, acaba de executar, entretanto, na guerra européa, um bom cão, grande, um «black», de nome «Laguerre».

O *heróe* acaba de chegar a Toulon, num comboio de feridos francezes, procedentes da linha sérvia. Traz na colleira a Cruz de Guerra, que elle ganhou a 3 de setembro ultimo, na França, salvando, com os seus latidos opportunos, o batalhão a que pertencia seu dono. Por essa façanha foi citado na ordem do dia do regimento e recebeu a bella Cruz de Guerra, com estrella de bronze. Depois partiu para a Servia com o dono.

Este tem hoje um dos olhos furados e o maxillar quebrado. «Laguerre» permanece sentado junto ao leito do ferido, assiste aos curativos, e agradece, com suas caricias, a dedicação das enfermeiras.

Mas não se pronuncie deante delle a palavra «boche», porque então os seus latidos abalam a casa.

Os homens experientes tiram proveito de tudo e de todos : dos seus amigos e dos seus inimigos. — Xenophonte.

## Presumpção e agua benta...

O *marido* : — Quando estás furiosa e te vês ao espelho, não te assustas ?

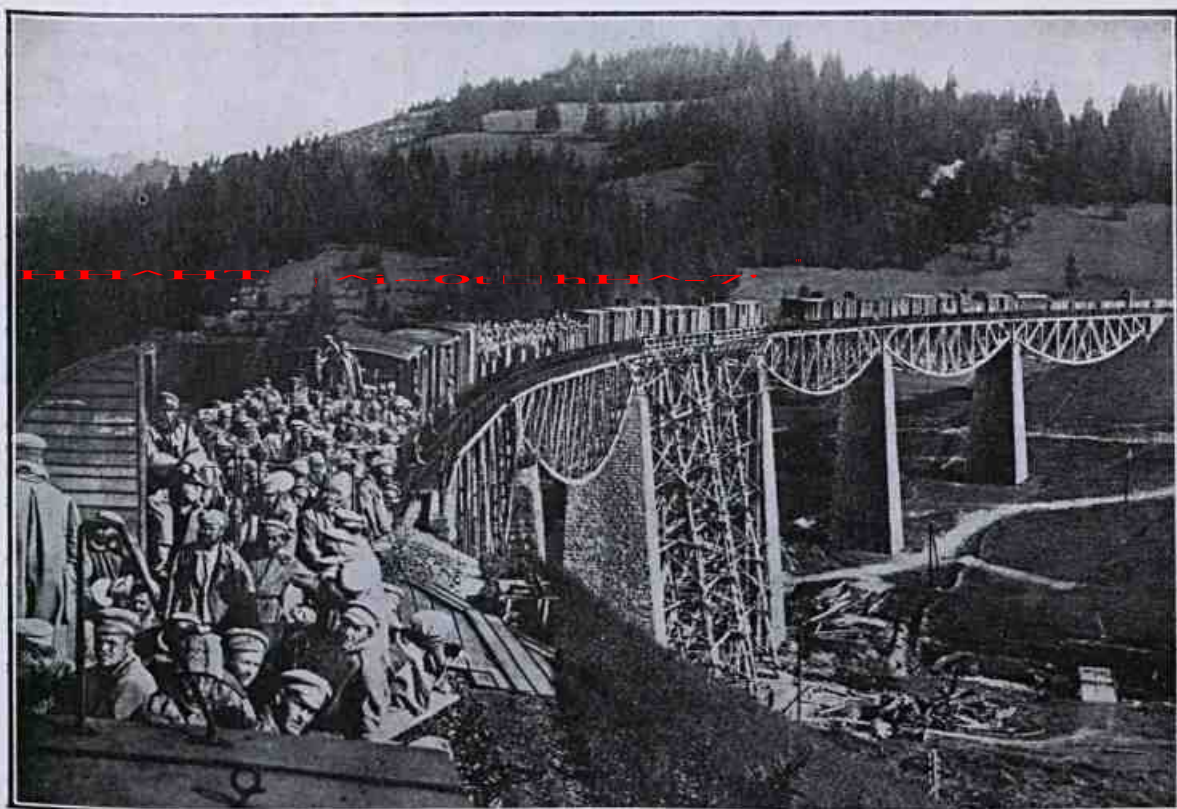
*Ella* : — Eu nunca estou furiosa quando me vejo ao espelho.

— Papae, que quer dizer aquelle numero que vem atraz dos automoveis ?
— Deve ser o numero das pessôas que elles já esborracharam.

*Atiradores submettidos á exame pelos reservistas do exercito no dia 2 do corrente. (13.ª turma preparada pelo Tiro 7).*

## Rectificação necessaria

No passado numero desta revista sahiram duas gravuras com as legendas erradas. Trata-se de prisioneiros africanos em Zossem, na Allemanha, e não como foi publicado.

*A proclamação da guerra Santa pelos Dervis*

*Comboio com prisioneiros russos passando os Carpathos*

# VISÕES DA ÉPOCHA

Quando despedimos o automovel na avenida Rio Branco, devia ser meia noite, e o dilecto amigo que me arrastara ao Leme, percebendo a fuga methodica das horas pelos effeitos do rythmo imperceptivel no seu organismo bem regrado, apressou-se em abandonar-me para regressar ao seu poetico palacete montanhesco.

Ao vêr-me só, senti então o communismo impertinente do populacho festeiro e, para esquivar-me delle, resolvi não visitar cabaret algum e dirigi-me ao abafadiço porão do Theatro Municipal.

Segundo a chronica mundana toda a gente elegante do Rio, obedecendo a cartilha dos civilisados, iria despir nessa galeria subterranea as austeras conveniencias indigenas para, assumindo a pôse plastica dos manequins, expôr a angelica fórma nos figurinos bellicosos de Paris.

Durante o jantar permanecêra eu quasi uma hora sob a abobada chata dessa cisterna, procurando vêr se a minha imaginação malleavel conseguia eleval-a á categorica pompa de bar confortavel, sala de espera de cinema ou mesmo compartimento reservado de albergue nocturno...

Mas a imaginação, ao contacto persistente da realidade, perdera completamente o governo das imagens salvadoras e o convite apropriado do amigo dilecto para um passeio ao Leme, livrando-me da tortura espiritual em que me encontrava, restituira-me a exacta comprehensão da belleza pura.

Convencido da inutilidade de qualquer esforço em defesa do senso esthetico da gente elegante que elegera esse porão para nicho do bolo de Reis, invadi novamente o ambiente burlesco do Assyrio.

Resignando-me a supportar com heroismo o martyrologio social, escolhi um lugar isolado, pedi whisky ao garçon e puz-me a rabiscar sobre o marmore da mesa, depois de guardar na memoria a physionomia impolluta das damas que por mim passavam, uma série infindavel de epitaphios sentimentaes...

Detendo-me um instante para fitar um decote, percebi que um rapaz de talhe esguio tomava a direcção do local em que eu me achava..

Aguardei-o com curiosidade e o desconhecido, depois de pedir licença, sentou-se silenciosamente na minha mesa.

Os lubricos sons de duas orchestras, percorrendo constantemente os acanhados recantos do porão, pareciam voltar aos instrumentos e diluirem-se na cava das rabecas como gemidos abafados de gatos em buracos de palheiro.

Indifferente ao principio, comecei depois a interessar-me pelos esgares bizarros do desconhecido e elle, observando-me sem duvida, interpellou-me immediatamente:

— Que classe de gente é essa! ?...

E meio desconfiado, temendo talvez ter commettido uma leviandade, ajuntou em seguida:

— Desculpe-me, cavalheiro, a ingenuidade. Sou adépto das doutrinas sociaes, mas companheiro em ideias de Mephistopheles...

Sem lhe penetrar no sentido das ultimas palavras, satisfiz-lhe a pergunta;

— Gente chic...

Elle sorriu, perguntou o que estava eu bebendo, pediu ao garçon o mesmo liquido e tornou á palestra com pausas longas e gestos lentos:

— Não me enganei, ao aqui entrar. Bastou-me chegar á bilheteria e saber o preço do ingresso... Conclui logo, fazendo a psychologia da assistencia: foliões carnavalescos ou gente fina.

— Ou melhor... gente nossa sempre...

— E' verdade, reforçou elle, patricios do fallecido Monteiro Lopes e discipulas de madame Potoka...

E erguendo-se, apontou solemnemente para um sujeito de escura pelle que agitava os braços no centro do salão, mostrou-me os cantores e finalisou indicando o par hespanhol que executava tangos junto ao estrado da musica.

Investigando com o olhar o porão, divisei na parte mais funda uma enorme, um grandiosa montanha vermelha cercada de flôres...

E' o bolo de reis, pensei. E alteando a voz commentei para o desconhecido:

— A festa está verdadeiramente encantadora, mas creio que a nota original está no bolo...

— Que bolo! exclamou elle surpreso.

— O bolo de Reis... Não o vê, lá em baixo naquelle andor central, vermelho, lampejante... Até parece uma cupola de fortaleza nova ao sol.

— O bolo já foi partido... E seguindo com a vista o ponto que eu lhe indicava, murmurou malicioso:

— Bem me haviam prevenido que o cavalheiro era um maldizente.

Desapontei com essa brusca expressão. Elle tentou explicar-se, mas o riso guilhotinou-lhe a phrase:

— Aquillo... aquillo...

— Porque ri? interpellei-o, tomando o aspecto severo de mestr'escola.

Finalmente elle explicou-se:

— O cavalheiro é um pouco myope... Aquella cupola vermelha que o cavalheiro julgou ser a nota original da festa, não é o bolo de Reis; é uma cousa tão commum na avenida Central como o Manéquinho e necessaria como o Binoculo...

— Que é então ?

— E' o fidalgo nariz do muito nobre conde Mendes de Almeida.

As orchestras, em conjunto, executavam nesse momento a marcha final, emquanto toda a assistencia, ao rythmo funebre da festa, abandonando o porão do Theatro Municipal, ia burilando na memoria, como reliquia da epocha, a maior victoria do mundanismo carioca.

GARCIA MARGIOCCO

O mal tem azas, e o bem anda a passo de tartaruga. — VOLTAIRE

**Frederico da Prussia, humorista**

Frederico o Grande, achando-se doente, de um mal que, por fim o levou á sepultura, teve certo dia uma crise que pareceu allivial-o.

Os medicos fizeram-no conceber alguma esperança de restabelecimento. O monarcha então, voltando-se para seu sobrinho e herdeiro, que estava á cabeceira do leito, disse-lhe com aquelle sorriso sardonico que nelle era tão commum :

— Desculpa, sobrinho, si te faço esperar um pouco mais.

## UM CÃO MILLIONARIO

Millionario cachorro — é possivel que o leitor conheça algum ; mas cachorro millionario, duvidamos. Pois existe e vive actualmente num sumptuoso palacio de Budapest, na Austria-Hungria.

Foi o caso que uma senhora riquissima, de nome Hamzo, viuva de um grande industrial, não se esqueceu, na hora da morte, do velho cão que fôra seu melhor amigo, o seu companheiro affectuoso das horas amargas da velhice e do isolamento.

Ao velho cão a veneranda senhora deixou cerca de tres milhões de francos, além do palacio em que vivia. Dos juros dessa respeitavel quantia o cão, por seu tutor, mandou dois creados só para d'elle cuidar. O velho cão, preguiçoso e philosopho, passa a biscoitos e guloseimas, toma chocolate pela manhã e chocolate á noite, emfim uma vida adoravel de *enfant-gaté*.

— Eu não contrario nunca um desejo de minha mulher !

— Sim ?

— E' verdade. Deixo-a desejar. E' uma cousa que não me custa nada.

## O mendigo extrangeiro

— Afinal de contas era muito mais honroso vestir a farda do exercito de tua terra e perder a vida pela patria.

— E não é quasi a mesma coisa perder a patria pela vida ?

## Um apparelho inconveniente para os politicos

Um engenheiro rumeno acaba de inventar um apparelho admiravel, que alterará por completo o aspecto das eleições, até o dia pelo menos em que os espoletas eleitoraes descubram um meio de manejal-o á vontade.

As experiencias effectuadas em Bucarest deram magnifico resultado, demonstrando que, em menos de seis horas, podem votar dez mil eleitores. Acceito pela mesa eleitoral o titulo do votante, este entra para um kiosque onde exerce o seu direito a portas fechadas, bastando-lhe, para isto, apertar um botão de forma cylindrica que corresponde ao nome do candidato em quem aquelle deseja votar. Dentro desse kiosque ha uns tantos quadros quantos são os partidos politicos que disputam a eleição. Em cada quadro figuram os retratos e os nomes dos candidatos, encimando os botões respectivos. O mecanismo está arranjado de tal modo que o eleitor não pode apertar duas vezes o mesmo botão.

Um quadrante marca automaticamente a entrada do eleitor; outro registra os votos em cada candidato, e outro, ainda, somma o total dos votos outorgados a cada partido. Esses numeros são visiveis para o eleitor, pois as placas registradoras estão cobertas por uma tampa de madeira, que só pode ser aberta pelo presidente de cada secção.

## INSTANTANEO

*Na Praça Duque de Caxias*

Um poder odioso não pode ser duradouro.

SENECA.

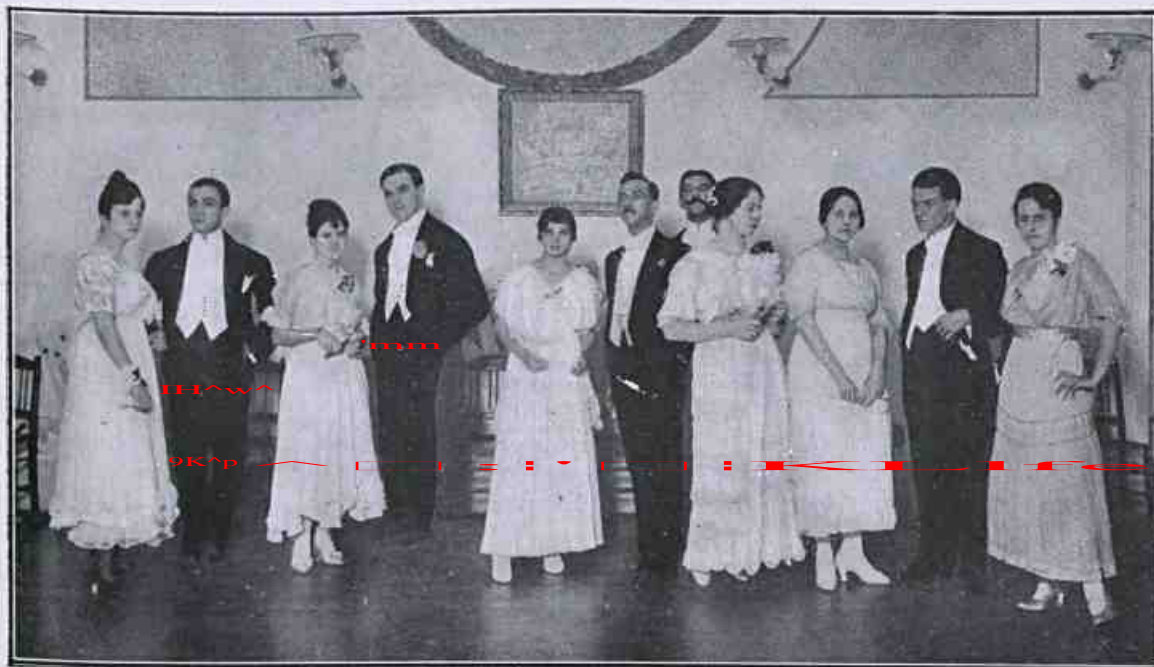
## Na aula de cathecismo

O *professor*: — Como se chamam aquelles que se retiram para o deserto, afim de fugirem do mundo e de meditarem na solidão?

O *alumno*: — Chamam-se desertores.

## Club de S. Christovam

*Baile do dia 8 do corrente*

# Club de S. Christovam

Reunindo sempre, nos seus vastos salões, as senhoritas mais elegantes e os mais distinctos cavalheiros, o Club de S. Christovam constitue a sociedade mais sympathica e o centro familiar melhor frequentado do lindo bairro que lhe dá o nome.

No dia 8 do corrente, animados pela galhardia juvenil que caracterisa aquelle agradavel bairro, os directores do Club abriram os seus salões para uma festa bailante na qual, como em todas as festas que nelles se realisam, predominou o bom gosto, desenvolvendo-se durante toda a festa, além dos passos requintados das danças modernas, a educada palestra e o riso franco. Ao findar, a assistencia debandou satisfeita, louvando a encantadora noite passada.

*Baile do dia 8 do corrente*

# Ignotus

Homens, irmãos, não sei de certo ao que alludis
Quando me proclamaes a terra da Ventura,
Onde tudo o que existe é realmente feliz,
— Do seixo á flor, da ave ao chacal, da onda á creatura.

Tudo — dizeis — sorri de amor nesse paiz.
Os seres dão de si a emanação mais pura
E as coisas, por seu turno, o mais doce matiz
Para sahir de tudo a mesma formosura.

Juraes que esse torrão existe, na verdade...
Onde ? em que ponto ? em que astro ? ora pergunto eu,
Louco por ir bater ás portas da cidade...

Irmãos, nenhum de vós, porém, me respondeu,
Porque agora sentis toda a fragilidade
Da patria da Ventura onde ninguem nasceu.

OSCAR LOPES

# POETISA

A vibrante poetisa dos CRYSTAES PARTIDOS, esplendidos poemas publicados ao dealbar de 1916, estreou com a victoriosa fulguração dos verdadeiros astros de real grandeza.

Aos vinte e dois annos de edade, apparecendo com um volume que se destaca no meio das frageis plaquettes elegantes em que se condensa o timido pensamento dos poetas estreantes, a poetisa surge com uma obra compacta e solida.

Gilka da Costa Machado pertence á familia de Francisca Julia da Silva e Julia Cortines, as consagradas poetisas em cuja companhia litteraria, ao lado de Rosalina G. Coelho Lisbôa, a auctora dos CRYSTAES PARTIDOS vae perpetuamente viver sob as perennes bençans da gloria.

As audacias, os sentimentos do novo, as feições individuaes, os admiraveis predicados que enaltecem o estro de Gilka da Costa Machado merecem o attento estudo incompativel com a resumida rapidez desta nota, destinada a saudar com sincero enthusiasmo, o radioso surgir do astro novo.

Em columna mais ampla, nestas mesmas paginas, teremos occasião de conversar mais longamente sobre a auctora e seu magnifico livro.

Por hoje, só podemos assignalar o auspicioso apparecimento de uma excelsa poetisa dotada de um grande talento, senhora de uma forma correcta, exprimindo num estylo vigoroso pensamentos ousados e santimentos que não são vulgares.

* * *

## Os animaes, como emblemas e symbolos religiosos do catholicismo

V

O *corvo* — attributo do propheta Elias, de São Paulo, primeiro eremita, e, em numero de dois, de S. Vicente, padroeiro de Lisbôa e do Algarve.

O *porco* — attributo de Santo Antão, eremita. Parabola do filho prodigo.

O *dragão* — acompanha Santa Margarida, Santa Martha, S. Marcello. Estes tres ultimos o conduzem, guiando-o. E' collocado, vencido, sob os pés do archanjo S. Miguel.

O *elephante* — a força.

O *unicornio* — emblema da virgindade de Santa Justina.

O *lobo* — emblema do demonio. S. Francisco de Assis é, ás vezes, representado domando um lobo.

Um *passaro* — symbolo da liberdade da alma christã.

O *pelicano, alimentando os filhos* — a caridade. Encostado á cruz : emblema da Eucharistia.

A *phenix* — symbolo da immortalidade e da resurreição,

A *raposa* — emblema do demonio.

A *sereia* — voluptuosidade, tentação.

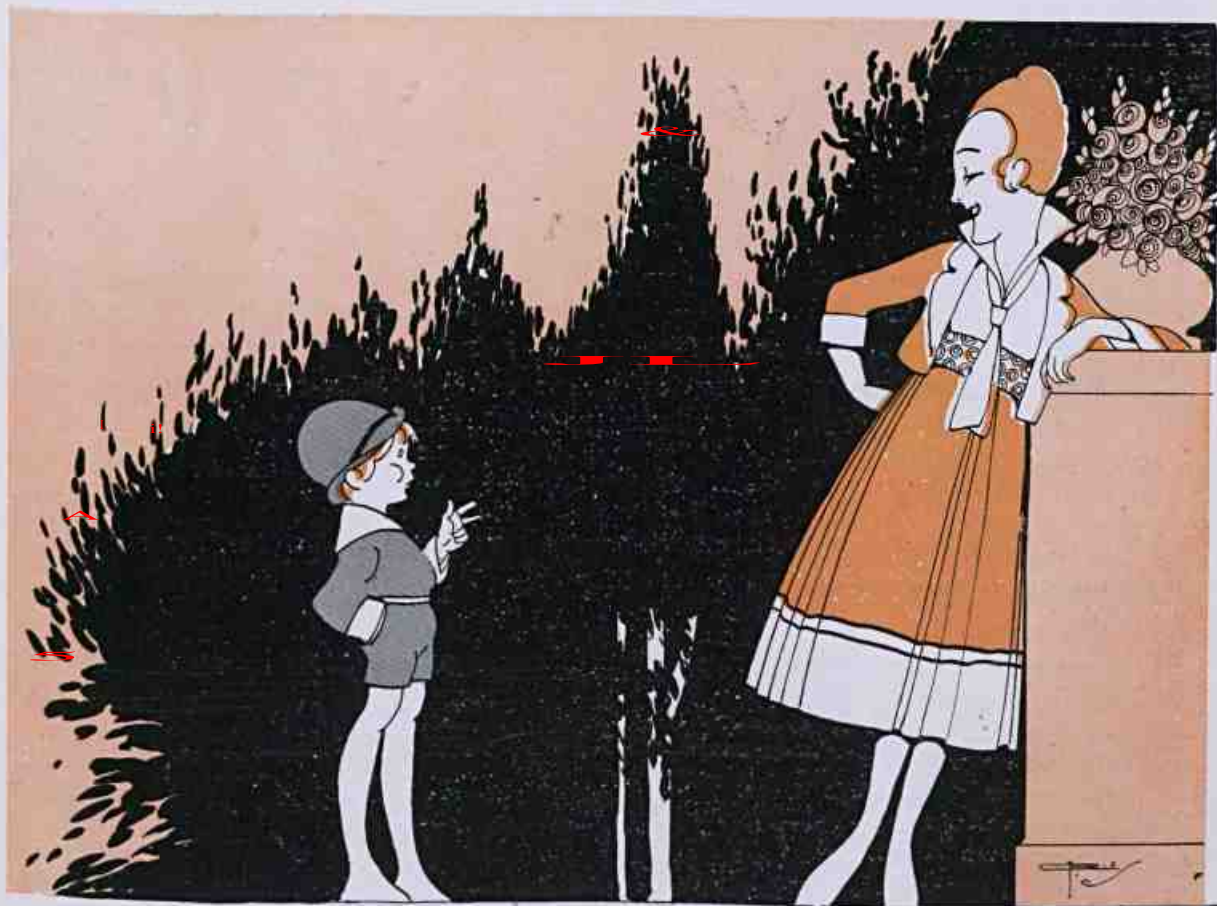
O *touro* — Representa-se S. Saturnino de Tolosa, arrastado por um touro indomito.

## Andar por Séca e Méca

Qual a origem da phrase feita — andar por séca e méca ? Parece ser a seguinte :

Zéca (e não Séca) foi o nome que os musulmanos deram á grande mesquita de Cordova, primeira no mundo depois da de Méca.

Sendo Zéca e Méca os dois grandes templos musulmanos dos primeiros tempos d'essa religião, a um e a outro iam os peregrinos. E d'ahi provém a phrase : «ir a Séca e a Méca», ou «andar por Séca e Méca».

## Revelação

— E por que é que achas que tens vocação para medico ?

— .... Eu gosto tanto de cortar com a thesoura a barriga das formigas...

# Effeitos da crise

No *Le Ventre de Paris*, Emilio Zola descreveu, em paginas magistraes, o continuo e collossal movimento das *Halles Centrales*, onde o formidavel estomago da grande metropole franceza haure as provisões para a sua alimentação. O celebre capitulo desse livro sobre á «symphonia dos queijos» levantou mesmo numerosos ataques e censuras dos proprios sectarios do naturalismo.

O estomago do Rio, um pouco menos exigente que o de Pariz, vae luctando actualmente com grandes difficuldades para a satisfacção de suas necessidades vitaes e inadiaveis, á vista da pavorosa crise em que se debate a população desta cidade.

As folhas cariocas, que andam á cata de reportagens interessantes e inéditas, ainda não se lembraram de fazer uma «enquête» sobre a profunda modificação que se tem feito no movimento do mercado desta cidade.

Scenas do mercado do Rio

Numa visita matinal áquelle estabelecimento, apanhámos alguns flagrantes de curiosas scenas, manifestação expressa da lucta pela vida, na crise actual:

Uma respeitavel matrona, discutindo com um peixeiro, sobre o escandaloso preço exigido por um pequeno «namorado».

Um casal elegante, hesitando ante o peso de ouro exigido por um cacho de bananas.

A lucta pela acquisição da carne de porco e das salchichas, dois «luxos de gente rica».

E, afinal, a contemplação das fructas, cujo preço sempre crescente, vae transformando-as numa mercadoria quasi inabordavel.

A arguta reportagem patricia, dando vestes phantasticas a esse novo espectro nacional, bem podia immortalisar-se definitivamente fazendo falar os peixes e as cebolas, uma vez que os imprevistos dos homens, desprestigiados pelo uso nenhum effeito produzem no publico.

INSTANTANEOS

Na Praça Duque de Caxias

# ARCHIVO UNIVERSAL

BEIJOS PROHIBIDOS E BEIJOS OBRIGATORIOS. — Um severo magistrado que exerce suas funcções em Brooklin (Estados-Unidos), o sr. Higgeribotham, condemnou, ha pouco, um marido, que abandonára a esposa, a leval-a, uma vez por semana, a passeio, á ilha de Coney, e dar-lhe diariamente um beijo pelo menos, além de entregar-lhe vinte dollars, de sete em sete dias, para as despezas de manutenção.

A sentença do juiz poderá parecer extranha a muita gente, principalmente sabendo-se que, ha bastantes annos, as leis americanas prohibem em absoluto o beijo que talvez precisamente por isso é alli moeda corrente... Para muitos juizes é um delicto cortejar e beijar as damas, e, em algumas cidades, a policia tem autorização, para vigiar as pessôas que, conforme o texto da lei, «se acariciem e se afaguem em publico».

*

HOMEM OU MULHER ? — Homem ou mulher ? — eis a constante preoccupação de um casal, desde que se annuncia o apparecimento de um herdeiro. Pois o dr. Bidart, de Santiago do Chile, affirma ter achado, após longos estudos, o meio seguro de se saber si o que está para nascer é menino ou menina. Prevê-se o sexo da creança, segundo o dr. Bidart, pelas pulsações cardiacas : si estas forem superiores a 155 por minuto, será uma rapariga que virá ; si forem inferiores a 135 será um rapaz. A incerteza estará, portanto, reduzida á differença de pulsações entre 135 e 145. Applicando este processo, o dr. Bidart poude prevêr o sexo de 92 creanças em 100 partos. Varios scientistas, entretanto, contestam essas cifras e reduzem a média das pulsações a 130 e 140. Sem embargo, todos estão de accordo que o feto feminino produz muito mais pulsações do que o masculino.

*

A INDUSTRIA DO MARFIM. — A industria do marfim, que proporciona material para tantos objectos de luxo, ameaça a extincção completa de uma raça de animaes que poderiam ser dos mais uteis para a humanidade : o elephante africano que Annibal empregou outr'ora para chegar á Italia. A morsa (amphibio carnivoro semelhante á phoca) e o hippopotamo tambem proporcionam marfim ; mas, como são difficeis de caçar e os seus dentes são muito menores que os do elephante, este continúa a ser victima principal dos caçadores de marfim. Na India, onde o elephante é um animal domestico, não se lhe pede outra utilidade sinão a dos excellentes serviços que, nessa qualidade, elle presta. Além disto, o elephante africano tem os dentes muito maiores e, por isso mesmo, é mais logico que os traficantes prefiram ir buscar o marfim na Africa. As defesas do elephante africano sáem fóra da bocca até metro e meio e, ás vezes mais, e suas raizes penetram no craneo até uma profundidade de 60 a 80 centimetros. Seu peso varia conforme as regiões : na Abyssinia, cada defesa das maiores pesa uns 13 kilos ; nas margens do Nilo Branco póde chegar a 20 kilos ; e mais para o outro continente negro encontram-se elephantes cujas defesas chegam a pesar 70 a 80 kilos, embora sejam elles raros. Considerando-se que o dente é formado completamente de marfim, salvo uma ligeira capa externa de esmalte e uma cavidade na raiz onde se aloja o bulbo dentario, comprehender-se-á qual deve ser o valor de uma destas peças.

Num mesmo elephante, uma das defesas pesa 4 a 5 kilos mais que a outra. A maior parte dos europeus que caçam o elephante, fazem-no por «sport». Os que o matam para negocio são, em geral, os indigenas, e como estes não dispõem de bôas armas, valem-se de fóssos e armadilhas. O transporte dos dentes até á costa é feito a dorso de camello. Nem todo o marfim que sahe da Africa é obtido por meios licitos. Bandos de árabes e negros, chamados «caçadores de marfim» assaltam e roubam aos verdadeiros caçadores. Assim, aos muitos infelizes que morrem todos os annos na caça dos pachydermes, é preciso accrescentar os numeros que são assassinados pelos bandidos. A este proposito disse o famoso explorador Stanley em uma de suas obras de viagem :

«Cada dente, cada despojo, a menor particula de marfim em poder de um traficante árabe, está tinto de sangue humano ; meio kilo de marfim custou a vida de um homem, uma mulher e uma creança ; por menos de tres kilos foi queimada uma casa ; por duas defesas foi destruida uma aldeia inteira ; por vinte, todo um districto, com seus povoados, seus habitantes e suas plantações.»

*

Um pouco de tudo. — O globo terrestre pesa 394 bilhões de kilos.

— Um cardume de arenques occupa, ás vezes, uma extensão de cinco a seis milhas de comprimento.

— A mão humana, desde o pulso até a ponta do dedo médio, representa, no homem bem proporcionado, um decimo de sua altura total.

## A BOLA DE BILHAR

Cada bola de bilhar representa, pelo menos, uma morte ou um grande crime.

Das narrações de viajantes, dignos de todo o credito, que têm percorrido o interior do continente negro, deprehende-se que uma caravana que transporta marfim para os portos de embarque, chega ao cabo da jornada com duzentas pessôas de menos, e muitos outros accidentes graves. A esta somma devem juntar-se os roubos, as traições, os casos de embriaguez e os actos de brutal violencia e crueldade.

Ora, sabendo-se, além do que fica apontado, que um colmilho bem feito não dá mais que duas ou tres bolas de bilhar, pode-se comprehender o valor fatidico que cada uma representa.

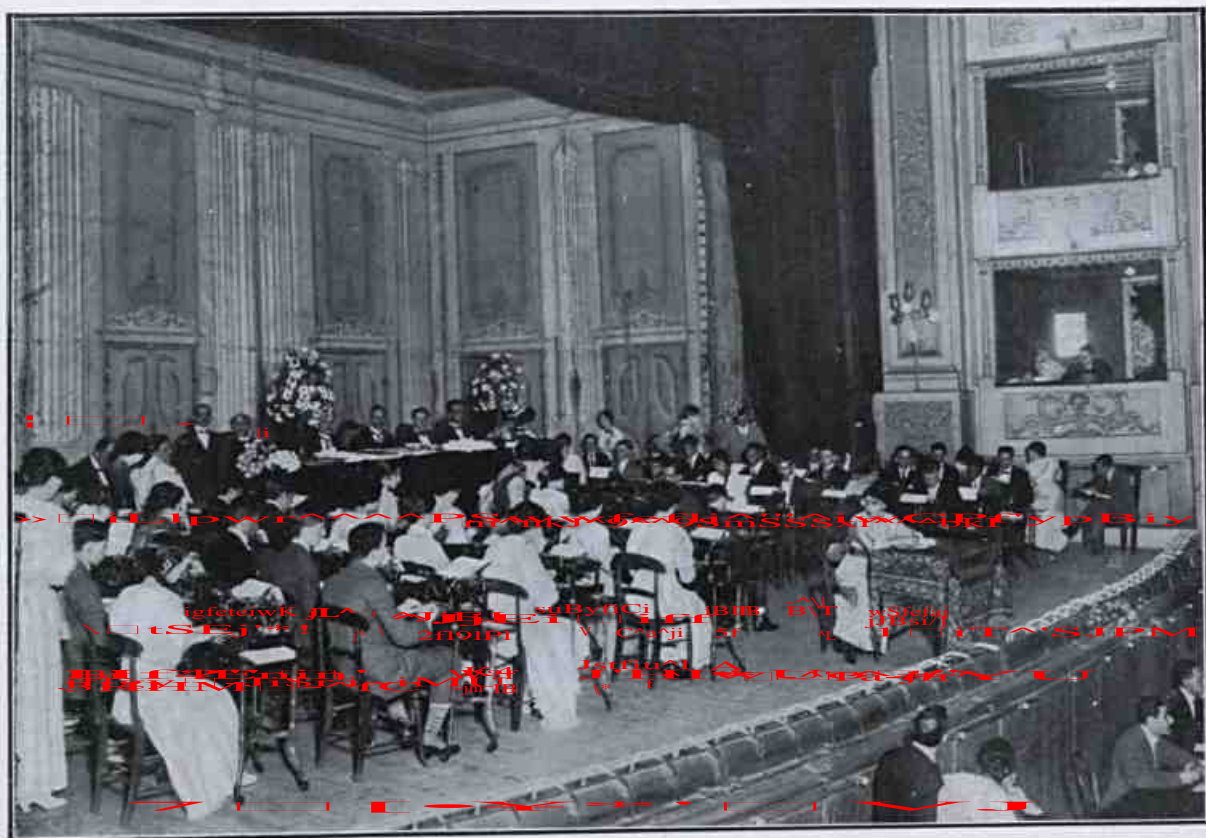
*** Para que se encerre sem mais delongas e sem maior effusão de sangue a conflagração européa, vae ser travada uma grande batalha no Rio de Janeiro.

Armados de solidos cacetes, os membros da possante Liga Pró-Germania investirão contra os seus adversarios e confrades da alentada Liga dos Alliados.

Se depois dessa feroz batalha em que os franco-anglo-belgas do Brasil receberão a páo os assaltos dos nossos turco-bulgaro-austro-allemães, a guerra não cessar na Europa, os combatentes brasileiros serão recolhidos ao xadrez, como desordeiros.

## Sábios precóces

— E' o que lhe digo, meu amigo. O Oswaldo acaba renunciando, mas como é insubstituivel, continuará a dirigir os *Manguinhos de fóra.*

# O Concurso da Escola Remington

Os candidatos aos Concursos da Escola Remington e a mesa directora que presidiu os trabalhos

Aspecto do Theatro Lyrico por occasião do concurso annual de dactylographia e tachygraphia, effectuado na noite de 7 do corrente

Redacção — Rua 15 de Novembro, 27 — 1º andar

# GUARUJÁ

Do meu pequeno quarto, largamente arejado, cheio de sol e do perfume acre das algas e da maresia que a brisa fresca da manhã conduz, envolvendo-me em incomparavel bem estar, contemplo, pela janella escancarada, este pedaço maravilhoso de oceano que se estende lá em baixo como um sumptuoso estofo azul-escuro, e em que as vagas, ondulando graciosamente, com variadas cambiantes, sob a dourada e branda luz do dia, e derramando-se numa longa caricia, em curvas caprichosas, com scintillações alaranjadas, sobre a areia branca da praia, assemelham-se a franjas transparentes de ouro.

Os meus olhos percorrem avidamente toda esta immensa e scintillante massa liquida, cujas crispações vertiginosas arrancando reflexos vivos á luz victoriosa do sol, deixam-me na retina uma sensação perturbadora de phantastico deslumbramento.

Lá, bem distante, na extrema linha do mar, que o meu olhar attinge, onde o céo, ligeiramente esfumado, como que se embebe nas aguas, emprestando-lhes uns lindos tons violaceos, barcos de pesca, com as suas velas soltas á viração maritima, parecem, vistas assim de longe, gaivotas voando á flôr crespa das vagas...

Mais para cá, á direita, onde o oceano descreve extensas curvas que se vão perder atravez dos montes, alonga-se o canal, marulhoso e profundo, entre os rochedos da costa — um outro oceano de cordilheiras de rochas, cobertas de verdura, de perfis esbatidos e recortados, simulando vagas petrificadas. O scenario, aqui, domina, vence o espectador: aquella estreita bacia que se desdobra, rugidora e segura, pela apertada garganta, varrendo o flanco musgoso das montanhas, para dilatar-se, lá em baixo, numa inundação victoriosa; o verde-escuro dos montes, destacando-se triumphalmente no fundo claro das nuvens, ou fundindo-se, nos dias tempestuosos, na escuridão do horizonte; e, sobre a aspereza das rochas talhadas quasi a pique, de accidentadas encostas e socalcos abruptos, os tufos de folhagem que a brisa humida sacóde, o esqueleto esgalgado das velhas arvores sem folhas, por onde se enrascam, com força de serpentes, os cipós atrevidos e as roseiras bravas, cujas flôres minusculas matisam vivamente o verde-gaio da ramagem, os pinheiros esguios como lanças, entrelaçados de silvas, crescendo em despenhadeiros, fazendo lembrar á distancia vultos de espectros hirtos, immobilisados em quebradas sombrias... toda uma paizagem forte, selvatica, de uma côr intensissima, de um vigor de detalhes que a penna inutilmente busca desenhar, a natureza magestosa e fecunda, desdobrando-se em perspectivas infinitas, em deslumbrantes scenarios, numa orgia tumultuosa de pompas, de imprevistas grandezas que nos levam para os céos irresistivelmente o coração e os olhos...

O sol tem subido. No oriente, nuvens côr de purpura, muito leves, de uma transparencia limpida, vão-se erguendo vagarosamente, impellidas pelo vento fraco que começa a soprar.

O resto do horizonte, em toda a sua vastidão immensa, conserva a mesma côr anilada, um luminoso azul-claro, de uma tonalidade tranquilla, esbatido e risonho como a superficie de um lago. Os derradeiros flocos de neblina que ainda envolvem a fralda das serras, principiam a dissolver-se, elevando-se no espaço onde se espalham como nuvens de pó.

O meu olhar desce agora ao longo da praia lisa e branca, polvilhada de sol, manchada, aqui e ali, pelo verde reluzente do musgo maritimo, e vae fixar-se, enlevado, nos enormes pedregulhos que se agrupam lá em baixo, no extremo deste alvo lençol de areia humida. E' o logar preferido pelos banhistas para as suas divertidas reuniões ao ar livre, depois do banho tonificante da manhã. Immoveis e immutaveis, essas pedras rugosas que o correr de muitos annos tem deixado intactas e firmes nos seus alveolos de areia, accordam em nossa alma esse setimento religioso e vago, que nos domina como uma caricia, ao contemplarmos um objecto querido que bruscamente desperta reminiscencias remotas de esquecidos affectos...

O nosso espirito parece encontrar nos sulcos impressos nessas pedras brutas, traços do passado, vestigios de gerações inteiras que passaram e desappareceram... Li, não me recordo onde, «que nessas pedras fieis que a tudo resistem, existe alguma coisa de amoravel, como na constancia de uma antiga affeição; que ellas conservam a lembrança daquelles que passam, como fica num travesseiro tepido, o vestigio da cabeça de um ente amado...»

Carlos Ribeiro

# A SEMANA

A semana começou mal, com dias de enervante garôa, intercalada de temporaes bruscos, que puzeram em nossas ruas um molle desconforto, uma desconsoladora tristeza que, após as tumultuosas festas do fim do anno, nos veio trazer a nostalgia de uma quarta-feira de cinzas...

Os nossos céos inconstantes, habituados aos subitos intervallos de sombra e agua, armam continuamente, sob a sua apparencia luminosa, imprevistas ciladas ao desprevenido paulista que se ausenta de casa com a solida convicção de um dia esplendente de sol.

Dois dias apenas de calor e de luz — quinta e sexta ; o restante da semana foi positivamente desanimador, com muita chuva e uma pontinha de frio humido a nos entorpecer os musculos. O frio em Janeiro ! Extravagancia bizarra desse clima diabolico que já não sabe o que ha-de fazer para nos desequilibrar os nervos.

Sim, temos frio em S. Paulo em plena estação de estafante calor ! Apparecem nas ruas os densos sobretudos, as pelliças macias, ao pesadas capas de lã, arrancadas de subito do interior dos guarda-roupas para a atmosphera das nossas ruas invadidas de agua.

Um horror, que tem a sua face deliciosamente comica .. Uma peça monumental que entendeu nos pregar o nosso bom padroeiro ao iniciar-se o anno novo.

# AOS DOMINGOS

Domingo, o dia consagrado ás evasões para o campo, ás fugas risonhas para o ar livre, na ancia incontida de um fresco e tonificante banho de ar puro e ricamente oxygenado das planicies em flôr, aos passeios elegantes, em auto, pela Avenida Paulista, foi todo elle de furioso diluvio. Raros os que ousaram affrontar, por essas 24 horas desconfortantes, a aspera humidade que reinava despoticamente lá por fóra, sob os horizontes enfarruscados.

As garages tiveram o seu dia de desconsoladora miseria. Toda a gente, em S. Paulo, deixou-se ficar em casa, no tepido aconchego de suas alcovas macias, em palestras intimas ou divertindo-se com os seus livros e as suas revistas, entre dois bocejos de tédio, porque é sempre suppliciante um tempo assim aos domingos, quando temos o nosso plano, largamente esboçado, de deliciosas diversões...

Um dia tristissimo, envolto em sombras, sem uma nesga passageira de luz, uma fugitiva solução de continuidade na muralha densa de nuvens côr de chumbo, sob a qual a nossa alma se debatia, meio asphyxiada.

# PELAS IGREJAS

Ao centro do soberbo edificio dos frades de São Bento, maravilha de esculptura a dominar a praça movimentada de onde se estende, numa recta bem traçada, o viaducto de Santa Ephygenia, abre os seus amplos portaes a mais linda capella que os nossos olhos de artista e de bom catholico têm deliciosamente contemplado.

Singela em sua brancura interior, com altares em que a ingenua simplicidade se harmonisa com uma encantadora graça de detalhes, bellos mosaicos a lhe revestirem o chão espaçoso, sem pinturas vivas que nos ponham na retina a impressão desmanchadora de um contraste violento, ella tem aos domingos, quando o pequeno sino festivamente nos annuncia a missa das 11, aspectos mundanos de salão aristocratico, em que resplandecem todas as bellezas e se ostentam as elegancias do mais apurado requinte. O nosso fervôr religioso docemente se quebra, por uns suaves momentos, naquella vaga penumbra em que farfalham ondas rumorosas de sêda e esvoaçam plumas, para gosarmos numa atmosphera de intraduziveis encantos o prazer esthetico de tantas arrebatadoras seducções...

* * *

## Ephemerides da semana

### MEZ DE JANEIRO

16 — Em Marianna (Minas) é executado na forca o réo José Joaquim Gomes, vulgo *Tira-couro* que, do alto do patibulo, com grande resignação, pediu perdão aos numerosos assistentes pelos seus heroicos crimes (1858).

Fallece o barão de Macahubas, fundador do Collegio Abilio (1891).

17 — Fallece em Washington o embaixador do Brasil dr. Joaquim Nabuco (1910).

18 — Ordem ao governador da Capitania de Minas para comprar duas collecções de topazios, compostas de pedras de differentes tamanhos, para dois adereços de senhoras «mas que não se divulgue que a compra é por conta da Fazenda Real.

19 — Chega ao Rio de Janeiro, regressando de sua viagem á Europa, o sabio dinamarquez dr. Guilherme Lund, que viera primitivamente para o Brasil em 1825. Desta vez ficou para sempre, fixando a sua residencia em Minas Geraes (Lagôa Santa) onde falleceu a 5 de maio de 1880 (1833).

20 — Mem de Sá lança os fundamentos da cidade do Rio de Janeiro (1567).

21 — Carta régia, mandando crear em Villa Rica (actual Ouro Preto, Minas) uma fabrica de serralheiro e espingardeiro, mas determinando que «por ora façam sómente fechos» (1812).

22 — Fallece no Rio o general Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1891).

## A "lei de guerra" dos soldados romanos

Vopiscus, historiador do IV seculo, nos transmittiu o texto da «lei de guerra» dos soldados romanos em campanha, cuja traducção é a seguinte :

Prohibição de tomar a outrem um frango e de lhe matar uma ovelha.

Prohibição de colher as uvas, prejudicar as colheitas, destruir as seáras.

Prohibição de exigir do camponez azeite, sal e madeira.

Cada qual limpe as suas armas e mantenha em bôas condições o seu calçado.

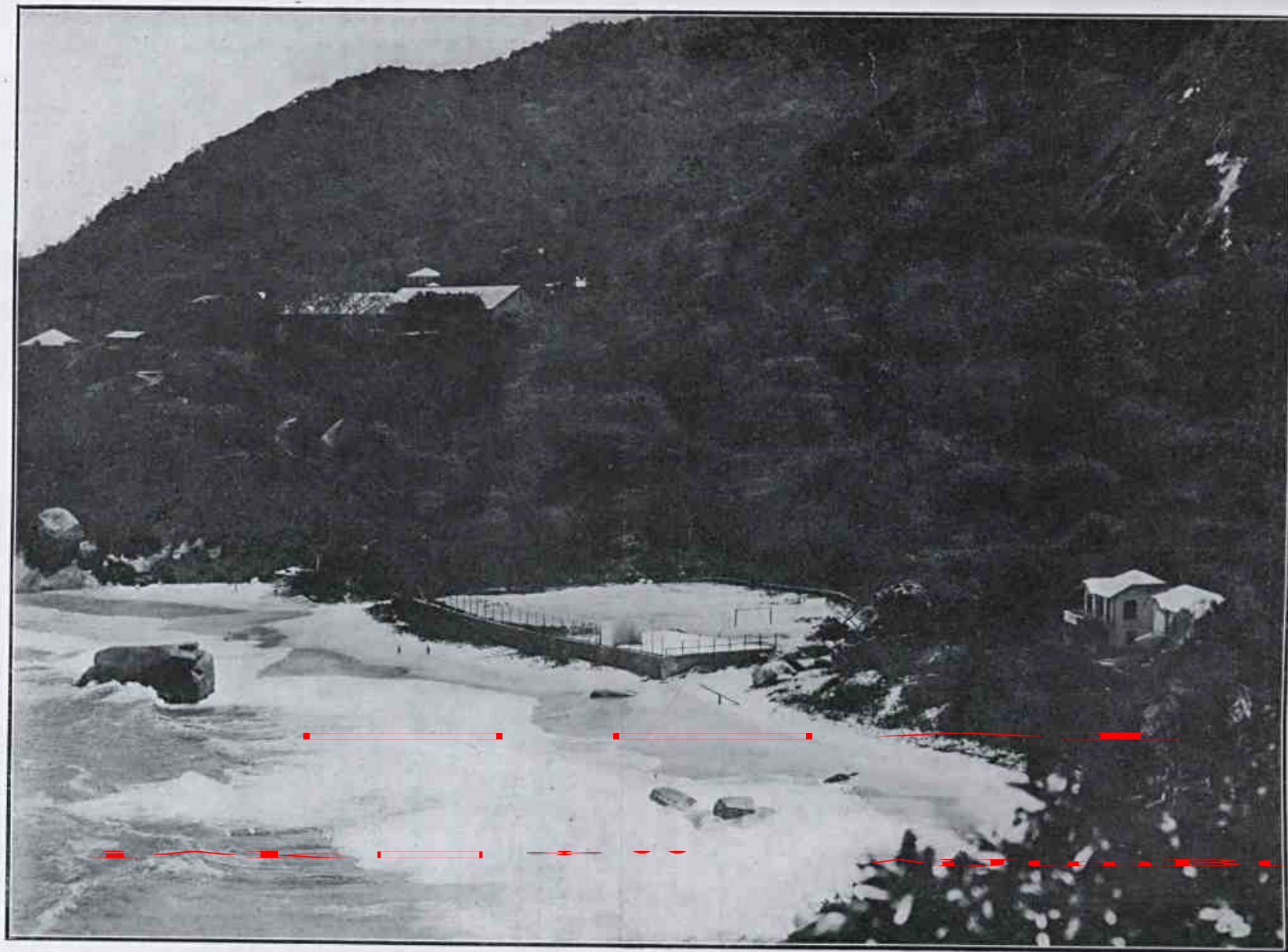
Cada qual guarde o soldo que ganhou e não o dispenda na casa de bebidas.

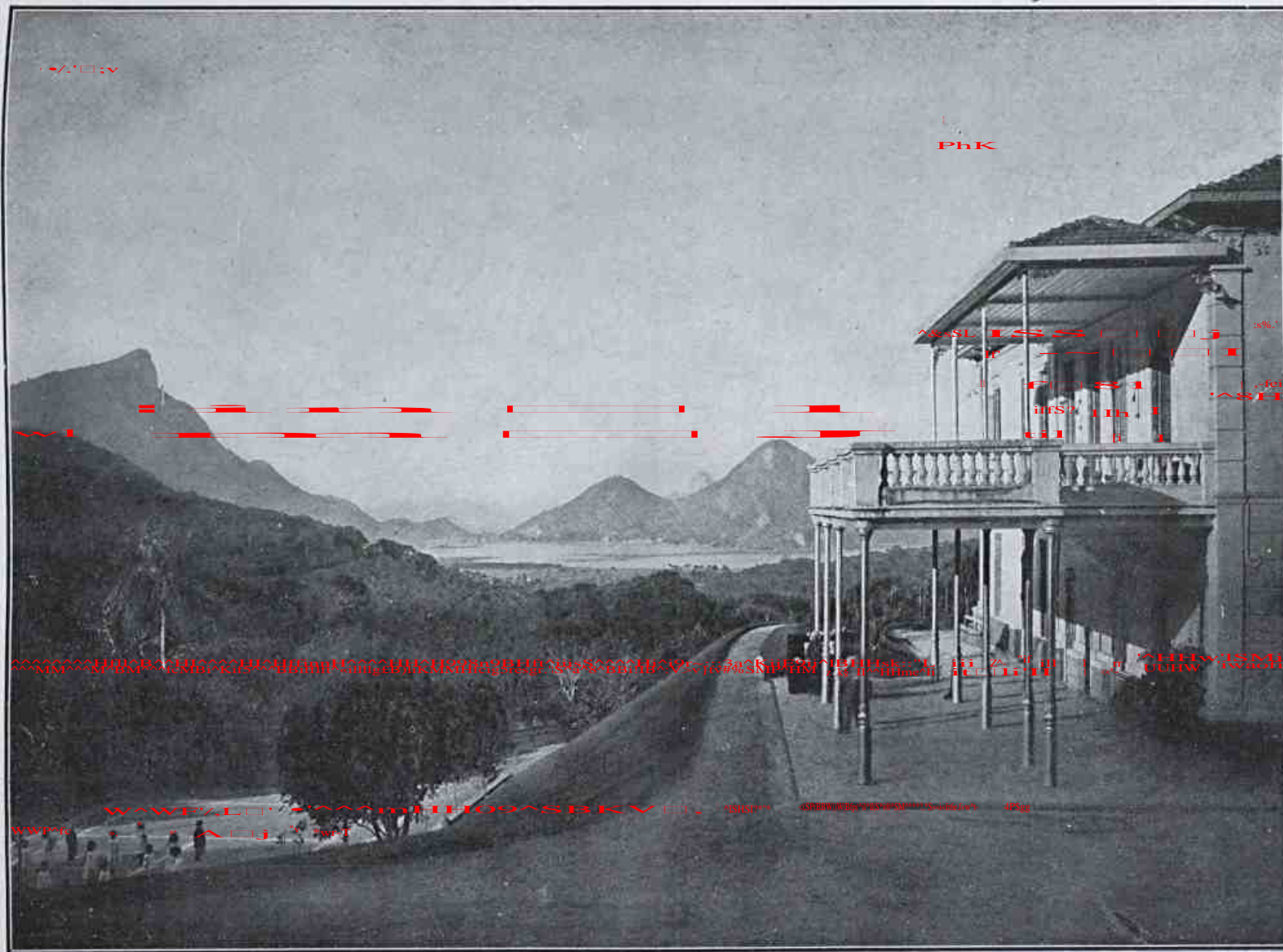
Quem provocar um disturbio, será castigado...

Como o supra-civilizado seculo XX está longe desses tempos de atrazo e obscurantismo, em que não se permittia aos soldados saquear a propriedade dos neutros...

## Primus inter pares

O EXTRANGEIRO — O que foi que este homem fez para merecer tanta festa ?

O NACIONAL — Cumprio o seu dever... não roubou.

*Panorama da Chacara do Vidigal, no Leblon, Rio de Janeiro, vendo-se por entre a floresta exhuberante os predios e o campo de recreio do Gymnasio, cuja situação, á beira do Atlantico, é verdadeiramente excepcional.*

# Collegio Anglo-Brazileiro — (Secção para Meninas)

*Vista parcial do palacete e terrenos do Collegio, no alto da Gavea, de onde se descortina uma das mais lindas e magestosas vistas do Rio de Janeiro, a par de um clima admiravel*

## A semana astrologica

As pessôas nascidas em Janeiro

15 — Grandes probabilidades de vencer na vida.

16 — Conquista amorosa, após mil obstaculos e difficuldades.

17 — Bom exito nas emprezas agricolas.

18 — Amor da mudança, viagens perigosas.

19 — Amor da solidão.

20 — Mobilidade, inconstancia, hesitação.

21 Caracter fraco, falta de resolução.

22 — Espirito curioso e pesquisador.

— Que grande imaginação tem o Barros! E' extraordinario!

— Ora essa! Porque?

— Imagina elle que pode fazer sonetos!

# A MATERIALISAÇÃO

— DE —

# Carlos e Mivanway

(JEROME K. JEROME)

JEROME KLAPKA JEROME é considerado um dos primeiros escriptores e humoristas inglezes. Nasceu em Walsall a 2 de Maio de 1859, filho de um pastor; fez seus primeiros estudos na *Physiological School*; foi professor, actor, procurador de causas, jornalista.

Em *Paulo Kelver* romance auto biographico de sua autoria encontram-se detalhes picantes e saborosos sobre a sua vida, contados com extraordinario *humour*.

*On the stage andoff*, outro livro seu detalha a sua existencia como actor. Foi redactor chefe do *Idler* e do *To Day*. Suas obras principaes são: *Barbara, Fennel, Sunset, Three men in a boat, New lamps for old, Ruth, Wood Barrow farm, John Ingerfield, Paul's Progress, Miss Hobbs, The angel of the Author, They and I*; no theatro: *Passing of the third-floor back*.

O conto que abaixo publicamos é extrahido de sua collecção *Sketches in Lavender*, e mostra as qualidades que fizeram Jerome tão apreciado na Inglaterra.

* * *

Quanta gente achará a minha narrativa pouco convincente! Assumpto inverosimil, athmosphera artificial!

Ora, tudo aconteceu realmente, não como vou descrever, pois que uma penna de escriptor claudica sempre em detrimento da verdade, mas essa confissão aggrava ainda o meu caso, bem o sei, tanto os factos da vida são as impossibilidades da ficção. Um velho narrou-me a aventura; era o proprietario da *Cromleck Arms*, unica estalagem de uma aldeiola perdida entre os rochedos da costa nordeste do Cornwall, estalagem que fora fundada quarenta e nove annos antes. Actualmente appellidam-n'a *Hotel do Cromleck* e mudou de proprietario. Quando é a estação de *touristes* sentam-se diariamente á mesa da vasta sala forrada a madeira.

Mas eu refiro-me a uma epoca em que o palacio era uma simples tasca procurada por pescadores e ignorada pelos guias.

O velho proprietario falava e eu ouvia.

Estavamos sentados em um banco encostado á parede perto da janella gradeada a bebericar a loira *pale* em vasos de barro. Quando fazia uma pausa o estalajadeiro puxava longas baforadas de fumo de um cachimbo ennegrecido e tomava folego; então o murmurio das ondas do Atlantico chegava até nós e muitas vezes escutavamos misturado ao sinistro mugido das vagas enormes o riso brejeiro das andorinhas que de certo haviam-se approximado para ouvir a narrativa do estalajadeiro.

O erro commettido por Carlos Seabohn, o mais moço dos socios da firma Seabohn & Filhos, engenheiros civis de Londres e New-castle-on-Tyne e por Mivanway Evans, filha mais nova do Reverendo Thomaz Evans, pastor da Igreja Presbyteriana de Bristol, foi em primeiro logar haverem se casado demasiadamente jovens: Carlos Seabohn tinha apenas 20 annos e Mivanway quasi 17. Quando se encontraram pela primeira vez na praia, a duas milhas mais ou menos da «Cromleck Arms» o jovem Carlos Seabohn atravessando a aldeia no curso de uma viagem a pé quizera consagrar um ou dous dias á exploração desse ponto pittoresco onde o pae de Mivanway alugara uma herdade para passar os calores estivaes com a familia.

Uma manhã, cedo ainda, e quando se tem vinte annos acorda-se a gente cedo e faz-se exercicio antes do almoço — o jovem Carlos estirado sobre um penedo olhava as ondas espumosas que iam e vinham, em baixo, preguiçosas, lambendo os negros rochedos; pareceu-lhe ver uma forma humana surgindo do seio das vagas. Estava muito longe para distinguir bem, mas como de costume devia ser uma forma feminina e logo Carlos, inclinado á poesia começou de pensar em Venus ou em Aphrodite — como elle, rapaz de gosto delicado preferiria chamal-a.

A figura desappareceu por traz de um promontorio; elle esperou, não obstante.

Dez minutos ou um quarto d'hora si tanto ella reappareceu, vestida á moda de 1860 e adeantou-se para o lado delle. Occulto por traz de um grupo de rochedos podia elle contemplal-a á vontade emquanto ella subia pelo carreiro occidentado que subia da praia; e de certo mesmo a quem não tivesse olhos de vinte annos pareceria deliciosa aquella figurinha.

A agua do mar, ao que parece — estou prompto a receber quaesquer observações a respeito — não foi admittida ainda a substituir o ferro de frisar, porem á cabelleira da Miss Evans caçula havia dado ondulações absolutamente encantadoras e originaes. O encarnado e o branco da Natureza completaram-se nella de uma maneira absoluta perfeita e seus grandes olhos ingenuos parecia estarem sempre á espreita de motivos para o riso que desabrochava entre dous labios frescos e vermelhos.

A physionomia de Carlos, petrificado pela admiração era justamente um desses motivos.

Um oh! de surpreza, seguido logo de uma cascata argentina de risos e logo, o termo brusco do riso a que succedeu um rumor subito. E Miss Evans caçula pareceu offendida como si Carlos tivesse culpa de alguma cousa, o que é a mania de todas as mulheres.

E Carlos sentindo-se culpado por sua vez sob o reveso olhar da moça, levantou-se envergonhado desculpando-se com voz confusa, sem mesmo saber porque se desculpava de estar sentado aquella hora naquelle penedo.

Miss Evans caçula acceitou as desculpas com um sorriso gracioso e seguiu seu caminho. Carlos ficou no mesmo logar a contemplar-lhe o vulto até que ella desappareceu entre as ondulações do valle.

Foi o inicio de todas as cousas, isto é, eu falo do Universo encarado pelos olhos de Carlos e Mivanway.

Seis mezes mais tarde eram marido e mulher. Eu devia antes dizer maridinho e mulherzinha. O mais velho dos Seabohn bem que o aconselhou a esperar algum tempo mas foi vencido pela impaciencia amo-

rosa do seu jovem associado. O Reverendo Evans, como a maior parte dos theologos possuia um grande numero de filhas casadeiras e uma renda muito limitada. Pessoalmente nenhuma razão achou para defirir o casamento.

A lua de mel passaram-n'a os noivos em New-Florest. Era começar por uma asneira. New-Florest em Fevereiro é deprimente e elles tinham escolhido o local mais deserto que haviam podido encontrar. Uma quinzena em Paris ou Roma teria sido muito melhor. Tanto mais quanto elles só tinham o amor para assumpto de prosa e que delle já se haviam occupado tanto verbalmente como por escripto durante todo o inverno. Na manhã do decimo dia Carlos começou a bocejar e por isso Mivanway passou um tranquillo quarto d'hora a chorar em seu quarto. Na decima noite, Mivanway, de máu humor e espantando-se de tel-o (como si quinze dias de glacial humidade em New-Florest não bastassem para causar o máo humor de qualquer dama) pediu a Carlos que não lhe desmanchasse o penteado, e Carlos, mudo de surpreza, sahiu para o jardim e jurou deante de todas as estrellas que jamais em sua vida acariciaria os cabellos de Mivanway.

Antes mesmo do começo de sua lua de mel elles haviam conspirado para commetter uma suprema loucura. Carlos á maneira dos namorados ingenuos tinha insistido com Mivanway para que lhe commettesse uma tarefa qualquer.

Desejava executar alguma nobre e grande acção a fim de dar-lhe prova frisante de seu amor. Os Dragões — era o que elle tinha em seu espirito, posto que delles pouco soubesse, ou nada; os Dragões, com certeza tambem estavam no espirito de Mivanway, mas felizmente para os dous os Dragões tem-se feito raros ultimamente. Mivanway tinha reflectido muito nisso e por fim decidira que Carlos perdesse o habito de fumar. Discutira mesmo esse assumpto com a irmã a que era mais agarrada e foi a unica cousa em que as duas pensaram. Quando communicou a sua resolução a Carlos a physionomia deste transtornou-se. Elle suggeriu qualquer trabalho mais herculeo, qualquer sacrificio mais digno de ser deposto aos pés de Mivanway. Mas Mivanway falára! Elle podia puxar em outros trabalhos mas em todo o caso a prohibição de fumar seria mantida. E ella disse isso com uma tão graciosa altivez que teria feito perdoar Maria Antonieta.

Assim o fumo, esse anjo bom de todos os homens não veio mais ensinar diariamente Carlos a ter paciencia, a ser amavel, e privado delle começou a encher-se de egoismo e de máu humor.

Foram para uma casa em um dos arrabaldes de New Castle e isso foi um novo erro pois que a visinhança era mediocre e de pessoas já maduras; foram pois obrigados a contar só comsigo mesmos. Conheciam pouco a vida, menos ainda um ao outro, e absolutamente a si proprios. Naturalmente discutiam e cada discussão deixava em ambos os corações uma ferida profunda. Não havia um amigo amavel e mais experiente da vida que estivesse presente para zombar delles. Mivanway annotara todas as suas magoas em um grosso caderno e cada vez se aborrecia mais; quando gastava dez minutos em transcrever uma scena com o marido a pouco e pouco a cabeça ia-se-lhe curvando e acabava apoiada ao braço recurvado empapando de lagrimas o caderno. Carlos, por seu lado, depois do trabalho e despedidos os operarios ficava no seu escriptorio ás escuras a transformar bagatellas em montanhas.

O rompimento deu-se uma noite depois do jantar. Carlos no curso de uma contenda desarrazoada puxou as orelhas de Mivanway. Isso não era positivamente conducta de gentilhomem e depois de realizado o facto, seu procedimento envergonhou-o profundamente, o que era mais do que justo.

A unica excusa que elle arriscou foi que as raparigas muito bonitas para em pequenas serem animadas por todos os que as veem, podem por fim tornar-se excessivamente irritantes. Mivanway correu para o seu quarto e encerrou-se nelle.

Carlos correu atraz della para desculpar-se mas chegou justamente a tempo de dar com o nariz na porta.

Elle apenas tocara-lhe o lobulo da orelha. Os musculos de um rapaz andam mais depressa que o seu raciocinio. Entretanto para Mivanway aquillo equivaleu a uma bofetada. Era o termo do amor.

Passou metade da noite a escrever no precioso livro de tal sorte que pela manhã ao sahir do quarto estava ainda mais zangada do que á noite. Por sua vez Carlos passara a noite a medir as calçadas de New-Castle sem que isso lhe fizesse qualquer beneficio. Elle desculpou-se com ella e pediu-lhe perdão. Má tactica. Mivanway naturalmente manteve-se fria e a rusga recomeçou. Ella declarou que o odiava, insinuou mesmo que jamais o havia amado ao que elle replicou que o mesmo se dava com elle. Si alguem estivesse junto delles para approximar-lhes as cabeças uma da outra e lembrar-lhes que o almoço estava á espera, o negocio talvez pudesse terminar bem, mas os effeitos combinados de uma noite mal dormida e de um estomago vasio foram desastrosos para ambos. As palavras sahiam-lhes dos labios cheias de veneno e elles nellas acreditavam.

Essa mesma tarde Carlos embarcava em Hull num vapor que partia para o Cabo e na mesma noite Mivanway chegava em Bristol, á casa paterna com duas malas e a breve explicação de que ella e Carlos haviam se separado para sempre.

No dia seguinte pela manhã cada um delles encontrou por fim as palavras que teriam podido dirigir um ao outro, mas no dia seguinte pela manhã era tarde de mais.

Oito dias depois o navio em que ia Carlos naufragou no meio do nevoeiro junto ás costas de Portugal e acreditou-se que todos os passageiros e tripulantes haviam perecido. Mivanway leu o nome de Carlos na lista dos mortos, e a creança que ella até então fora sumiu-se para dar logar á mulher que muito amara, amara profundamente e nunca mais havia de amar.

Entretanto a sorte favorecera Carlos e um outro passageiro que, salvos por um pequeno navio mercante, desembarcaram em Argel. Ahi soube Carlos de sua morte supposta e decidiu não desmentir o facto.

Demais um problema que o perturbara até então seria por isso resolvido. Estava seguro de que seu pae entregaria a Mivanway a sua pequena fortuna e que tornada assim livre ella poderia casar-se de novo.

Estava convencido de que elle não mais o amava e que a noticia de sua morte seria para ella um allivio. Elle mesmo tentaria refazer uma nova vida trabalhando.

Continuou sua viagem para o Cabo e lá chegando soube logo crear-se uma excellente posição. Colonia nova eram raros nella os engenheiros e muito procurados. Carlos conhecia bem sua profissão. Achou a vida interessante e estimulante. O trabalho penoso, cheio de perigos convinha-lhe e o tempo foi passando suavemente.

Mas pensando esquecer Mivanway elle não levava em linha de conta seu proprio caracter que no fundo era o de um perfeito *gentleman*. Sosinho, no *veldt* deserto começou a pensar nella. A lembrança do seu rosto encantador e do seu riso feliz voltavam-lhe a cada momento. A's vezes amaldiçoava-a sinceramente, o que simplesmente queria significar quão sensivel era elle aos pensamentos que o obsedavam. O que amaldiçoava na realidade era a si mesmo, e a sua loucura. A' distancia o caracter um pouco vivo de sua mulher, sua petulancia mesmo adquiriam novas graças e si considerarmos as mulheres como seres humanos e não como anjos, elle havia perdido uma mulher das mais meigas e das mais amaveis.

Ah! Se ao menos ella pudesse estar ao seu lado agora — agora que elle era um homem capaz de apecial-a e não uma creança absurda e egoista! Pensava nisso a fumar, sentado a porta da sua tenda lamentando que as estrellas que elle contemplava não fossem as mesmas que ella via lá muito ao longe... Porque ao contrario do que crem os moços quanto mais velho mais sentimental vae a gente ficando, ao menos isso succede a muitos.

Uma noite elle teve um sonho extranho: ella vinha ter com elle, extendia-lhe as mãos; elle tomava-lh'as e despediam-se. Estavam entre aquelles mesmos penhascos onde haviam se encontrado a primeira vez, e um dos dous partia para uma grande viagem, elle não podia saber se elle ou ella.

Na cidade os homens riem-se dos sonhos. Arredados da civilisação elles attendem mais a esses contos extranhos que a Natureza nos offerece no curso do somno. Carlos Seabohn lembrou-se do sonho quando accordou.

— Ella está a morrer e veio despedir-se de mim.

Decidiu-se a voltar á Inglaterra immediatamente; talvez si se apressasse pudesse chegar a tempo de despedir-se della. Mas aquelle dia não poude seguir para concluir o seu trabalho, pois Carlos Seabohn agora que se tornara um homem na verdadeira acepção da palavra sabia que não se devia negligenciar o trabalho apezar dos apellos do coração.

Assim passaram-se um ou dous dias e Carlos tornou a sonhar com Mivanway.

Estava extendida na capellinha de Bristol em que tantas vezes tinham ido juntos. Ouvia a voz do pae della lendo as orações de funeral e a irmã de que ella tanto gostava sentara-se ao lado della chorando devagarinho... Então Carlos comprehendeu que nada mais o apressava. Ficou pois até concluir o serviço. Depois voltaria á Inglaterra. Subiria uma vez ainda o ingreme carreiro que da praia ia até os penhascos proximos da aldeia do Cornwallis em que haviam se encontrado pela vez primeira.

Alguns mezes mais tarde, Carlos Seabohn ou Carlos Denning como elle fazia-se chamar, envelhecido e queimado pelo sol africano, quasi irreconhecivel para quem não tivesse com elle grande intimidade entrava na estalagem das *Cromlech Arms* tál como o fizera seis annos antes, seu sacco de viagem á mão. Pediu um quarto, dizendo que tencionava demorar-se algum tempo na aldeia.

A' tarde sahiu e dirigiu-se para a costa. Foi em pleno crepusculo que elle attingiu o logar conhecido entre os moradores de Cornwallis pelo *Buraco dos Feiticeiros*.

Fora ali que elle pela primeira vez vira Mivanway quando elle sahia do banho. Retirou o cachimbo da bocca e apoiado a um rochedo cujos rugosos contornos pareciam recordar uma velha figura familiar deixou que seus olhares se perdessem no estreito carreiro que a crescente obscuridade ia aos poucos fazendo invisivel.

Em seu olhar reconheceu Mivanway que subia lentamente o carreiro de volta do mar, encaminhando-se para elle.

Perguntou a si mesmo si ella iria falar-lhe; ella olhou-o simplesmente, com grandes olhos cheios de tristeza; elle ficou ali mergulhado na obscuridade das rochas e ella passou illuminada por um raio do luar.

Se quando voltou tivesse contado sua aventura ao estalajadeiro ou fosse ao menos conversar com elle saberia que Mistress Carlos Seabohn, uma joven viuva, acompanhada por uma irmã solteira tinha vindo recentemente morar nos arredores. Alugara uma pequena herdade, perdida no valle a uma milha da aldeia, vaga pela morte do antigo locatario, e seu passeio favorito era ir todas as tardes até a praia, voltando sempre pelo carreiro que levava ao «Buraco dos Feiticeiros».

E se elle tivesse seguido Mivanway até o valle tel-a-ia visto correr, desde que o perdeu de vista, até uma cancella em que arquejante fora recebida nos braços de outra moça.

— Minha querida, disse a mais velha, você está tremendo como um vime. Que foi que aconteceu?

— Eu vi-o, respondeu Mivanway.

— Viu quem?

— Carlos.

— Carlos? repetiu a outra olhando para Mivanway como si a julgasse louca.

— Quero dizer o seu espirito, explicou Mivanway com a voz tremula de medo. Elle estava de pé, á sombra dos rochedos, no logar justamente em que nos vimos pela primeira vez. Parecia mais velho e mais serio. Mas quanta tristeza, quanta censura em seus olhos, Margaret!...

— Minha querida, disse a irmã, seu espirito anda tresvariado. Para que voltou você a estes logares?

— Ah! eu não tenho medo nenhum; esperava vel-o todas as noites. Sinto-me tão feliz por elle ter apparecido! Talvez volte e então poderei pedir-lhe que me perdôe!

Na tarde seguinte Mavanway apezar dos conselhos da irmã persistiu em fazer seu passeio habitual e Carlos a mesma hora do crepusculo deixou a estalagem.

Mivanway viu-o de novo, de pé, á sombra dos rochedos. Carlos resolvera falar-lhe si a apparição se renovasse, mas quando a figura silenciosa de Mivanway aureolada pelos raios da lua parou diante delle a coragem falhou-lhe.

Elle não tinha duvida alguma que fosse o espirito de Mivanway que estivesse deante delle. Pode-se tratar os fantasmas alheios como fantasias de um espirito fraco, mas os nossos são sempre realisados e Carlos durante os derradeiros cinco annos estivera em uma terra em quo os mortos vivem sempre entre os vivos.

Armando-se de toda a sua coragem elle quiz falar mas a figura de Mivanway pareceu afastar-se delle e só um suspiro dos labios escapou-se-lhe.

Ouvindo esse ruido Mivanway voltou-se mas continuou a caminhar para o valle. Carlos seguiu-a com um olhar desesperado.

Mas no terceiro dia do encontro ambos chegaram ás rochas com a resolução firme de se falarem.

Carlos falou em primeiro logar, quando Mivanway adeantara-se com os olhos tristemente pregados nelle; sahiu das sombras dos rochedos e parou deante della.

— Mivanway! disse elle.

— Carlos! suspirou Mivanway.

Os dous falavam em voz baixa, os olhos cheios de pavor apropriado ás circumstancias, entreolhando-se com tristeza.

— Você é feliz? perguntou Mivanway.

A pergunta poderia parecer pilherica, mas é bom recordar que Mivanway era filha de um Envangelhista da velha escola e havia sido creada nas crenças que não estavam ainda então fóra da moda.

— Tão feliz como o mereço, foi a resposta e essa resposta fez estremecer o coracão de Mivanway.

— Como poderia eu ser feliz tendo te perdido? continuou Carlos.

Essa phrase soou agradavelmente aos ouvidos de Mivanway. Em primeiro logar seu desespero por causa da vida futura de Carlos allivíou-se porque si a sua dor era grande, ainda esperava alguma cousa. Demais para um espirito a phrase era das mais *galantes* e eu estou lá muito seguro de Mivanway recusar-se a um amavez *flirt* com o *espirito* de Carlos.

— Você poderia perdoar-me? perguntou Mivanway.

— Perdoar-te? replicou Carlos cheio de espanto. Você é que tem que me perdoar. Fui brutal... louco... Não era digno de teu amor.

Que amavel e delicado espirito! Mivanway ia perdendo o medo.

— Nós erramos ambos, respondeu Mivanway; eu fui a culpada, era uma creança petulante e ignorava a extenção do amor que te dedicava.

— Tu me amavas! repetiu a voz de Carlos e a sua voz arrastou-se ao proferir essas palavras como si experimentasse a doçura daquella confissão.

— De certo que você duvidava disso, respondeu o espirito de Mivanway; entretanto eu jamais deixei de amar-te, e amar-te-ei sempre, sempre, sempre...

Carlos avançou como si quizesse apertar nos braças o espectro de Mivanway, mas parou á distancia de uns dous passos della.

— Abençôa-me ante que te retires, implorou elle, e com a cabeça descoberta o espirito de Carlos ajoelhou-se deante do espirito de Mivanway.

Na verdade os espiritos sabem ser amaveis quando querem; Mivanway inclinou-se graciosamente para o supplicante e quando o fazia olhou para um objecto que jazia entre as hervas perto delle e esse objecto era um cachimbo de espuma magnificamente *quilotado*. Não havia meio de confundil-o com outra qualquer cousa, mesmo á luz fraca do luar, aquelle cachimbo cahido do bolso de Carlos quando elle se ajoelhava.

Carlos seguiu o olhar de Mivanway, viu-o igualmente, e a lembrança de uma certa prohibição de fumar acudiu-lhe a memoria.

Sem pensar na futilidade do seu acto, ou antes na confissão que elle implicava apanhou instinctivamente o cachimbo e metteu-o no bolso. Então um mixto tumultuoso de comprehensão, de duvida, de temor de alegria encheu o coração de Mivanway. Era-lhe necessario rir ou continuar a chorar. Ella riu. Os rochedos devolveram-lhe no echo o som vibrante de suas risadas e Carlos levantando-se sobresaltado recebeu nos braços o peso de seu corpo desfallecido.

Dez minutos mais tarde a *miss* Evans primogenita ouvindo o barulho de passos pesados veio até a porta e viu o que ella pensava ser o espirito de Carlos cambaleando sob o peso de corpo de Mivanway e aquella vista alarmou-a. Carlos reclamando um pouco de aguardente pareceu-lhe sufficientemente humano; entretanto a necessidade de dedicar seus cuidados a Mivanway impediu-a de certificar-se de suas supposições que encaminhavam-se francamente para a loucura.

Carlos transportou Mivanway para o quarto e deitou-a sobre a cama.

— Vou deixal-a só comsigo, murmurou elle a *Miss* Evans. E' melhor que ella não me veja antes de restabelecer-se completamente. Soffreu um grande abalo. Esperou na saleta durante um periodo de tempo que lhe pareceu excessivamente longo, mas por fim *Miss* Evans appareceu.

— Agora ella vae passando melhor disse ella.

— Vou vel-a então.

— Mas... ella está deitada! exclamou *Miss* Evans escandalisada.

E como Carlos só rópondesse com risos.

— Oh! Ah! Ah! Ah! Sim! Na verdade! Sim, naturalmente! murmurou ella.

E a *Miss* Evans primogenita, ficando sosinha, sentou-se e continuou a lutar contra a convicção de que estava a sonhar.

FIM

# MEDICINA EM PILULAS

Está imminente a morte na creança, quando a temperatura do doente attinge a 42 gráos, ou quando desce abaixo de 32º,5 na axilla. — DR. H. ROGER.

*

Regimen dos asthmaticos: pouca carne, alimentos de facil digestão, nada de alcool; o chá e o café, antes uteis que nocivos. — A GAUTIER.

*

Os meios que agem melhor contra as nevralgias arthriticas e reumatismaes são os banhos sulfurosos e os banhos de vapor. — DR. DUJARDIN-BEAUMETZ.

*

Obrigar as creanças a fazer muitas escriptas, copias, passagens a limpo — eis ahi uma causa de myopia. — DR. LION.

*

O rachitismo, os tuberculos, e as escrófulas são, muitas vezes, nas creanças, a consequencia de uma alimentação insufficiente. — DR. A. BECQUEREL.

*

O passeio é, de todos os exercicios corporaes, o melhor e o mais hygienico. — DR. G. H. LEMOINE.

*

O abuso das aguas artificiaes muito carregadas de acido carbonico determina uma ligeira irritação gastrica ou esophagiana. — DR. A. BECQUEREL.